



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE CIÊNCIAS INTEGRADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

IDELMAR SILVA BARROS

ROTAS TURÍSTICAS DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DAS MESAS

ARAGUAÍNA/TO
2026

IDELMAR SILVA BARROS

ROTAS TURÍSTICAS DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DAS MESAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Eliseu Pereira de Brito

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT

Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B277r BARROS, IDELMAR SILVA .

ROTAS TURÍSTICAS DO PARQUE NACIONAL DA
CHAPADA DAS MESAS / IDELMAR SILVA BARROS. - Centro
de Ciências Integradas - CCI, TO, 2026.

68 f.

Monografia Graduação (Graduação - em Geografia) --
Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2026.

Orientador: Eliseu Pereira de Brito.

1. Parque Nacional da Chapada das Mesas. 2. rotas
turísticas. 3. turismo sustentável.

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde
que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Idelmar Silva Barros

Rotas turísticas do Parque Nacional da Chapada das Mesas

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Ciências Integradas (CCI). Foi avaliada para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia e aprovada em sua forma final pelo(a) orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação: 29/06/2026

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **ELISEU PEREIRA DE BRITO**
Data: 29/06/2026 09:51:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Eliseu Pereira de Brito - Orientador

Documento assinado digitalmente
 **ERICA FERRER SANTOS**
Data: 29/06/2026 09:12:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Érica Ferrer Santos – Avaliadora

Documento assinado digitalmente
 **GABRIEL ALMEIDA DA SILVA**
Data: 29/06/2026 09:41:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ms. Gabriel Almeida da Silva – Avaliador

Dedico este trabalho a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a construção deste estudo, em especial às comunidades que habitam a região da Chapada das Mesas e que, com sua história, sua cultura e seu cotidiano, deram vida e significado a cada página aqui escrita. Dedicamos também aos nossos familiares, pelo apoio incondicional, pela paciência e pelo incentivo nos momentos de dificuldade, e a todos aqueles que acreditam que o conhecimento é um caminho essencial para a preservação da natureza e para o desenvolvimento responsável das comunidades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus, pela força, saúde e determinação que nos permitiram concluir este trabalho com dedicação e propósito.

Aos nossos orientadores e professores, pelo suporte intelectual, pelas orientações precisas e pelo compromisso com a nossa formação acadêmica, expressamos nossa mais sincera gratidão.

Às comunidades da região da Chapada das Mesas, em especial aos moradores que se dispuseram a compartilhar suas experiências, memórias e conhecimentos por meio de entrevistas e conversas, tornando esta pesquisa mais rica, humana e verdadeira.

Aos órgãos responsáveis pela gestão do Parque Nacional da Chapada das Mesas, pela disponibilização de informações e pelo trabalho incansável em prol da preservação desse patrimônio natural.

Aos nossos colegas de curso, pelo companheirismo e pelas trocas de ideias que enriqueceram nossa visão sobre o tema estudado.

Por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, deixamos aqui o nosso mais profundo reconhecimento e gratidão.

*"A natureza é o único livro que oferece um conteúdo valioso em todas as suas folhas."
Johann Wolfgang von Goethe*

RESUMO

O presente trabalho analisa as rotas turísticas do Parque Nacional da Chapada das Mesas (PNCM), localizado nos municípios de Carolina, Riachão e Estreito, no centro-sul do Maranhão, sob a perspectiva da geografia do turismo. O estudo parte da compreensão de que o turismo em unidades de conservação constitui uma atividade de grande relevância para o desenvolvimento regional sustentável, mas que exige planejamento territorial adequado para compatibilizar o aproveitamento dos atrativos naturais com a preservação dos ecossistemas e a inclusão das comunidades locais. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com método dedutivo, utilizando as técnicas de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. O trabalho de campo envolveu a aplicação de dois instrumentos: um questionário de Análise SWOT das Rotas Turísticas e um Formulário de Roteiro Turístico, com 36 respondentes entre visitantes recorrentes, moradores locais, operadores de turismo e gestores públicos, coletados entre abril e maio de 2026 por meio do Google Forms. Os resultados indicam que o PNCM possui atributos naturais excepcionais amplamente reconhecidos, como cachoeiras, cânions e formações areníticas, que sustentam elevada satisfação dos visitantes, mas enfrenta deficiências estruturais em infraestrutura de apoio, dependência sazonal e baixo aproveitamento de atrativos menos conhecidos. A análise das preferências dos visitantes revela demanda predominante por roteiros de 2 a 3 dias, valorização dos guias locais experientes e forte interesse por atividades de aventura combinadas à contemplação da natureza. Com base nesses resultados, são propostas três rotas turísticas integradas: um Roteiro Essencial, um Roteiro de Imersão e um Roteiro de Turismo de Base Comunitária, todas ancoradas nos princípios do ecoturismo e do turismo sustentável. Conclui-se que a plena realização do potencial turístico do PNCM exige investimentos coordenados em infraestrutura, capacitação, governança e inclusão social, com planejamento territorial integrado entre os municípios do polo.

Palavras-chave: Parque Nacional da Chapada das Mesas; rotas turísticas; ecoturismo; turismo sustentável; turismo de base comunitária; planejamento turístico; Maranhão.

ABSTRACT

From the standpoint of tourism geography, this study examines the tourist routes of the Chapada das Mesas National Park (PNCM), which is situated in the municipalities of Carolina, Riachão, and Estreito in the central-south region of Maranhão, Brazil. The study starts with the idea that tourism in conservation areas is a very important activity for sustainable regional development, but it also necessitates sufficient territorial planning to balance the use of natural attractions with the preservation of ecosystems and the involvement of local communities. Using bibliographic, documentary, and field research methods together with a deductive methodology, the study takes a qualitative, exploratory, and descriptive approach. Two tools were used in the fieldwork: a SWOT Analysis questionnaire on tourist routes and a tourist itinerary form. Between April and May of 2026, 36 respondents—including locals, tour operators, public managers, and frequent visitors—were gathered via Google Forms. The findings show that while the PNCM has remarkable natural features that are well-known to tourists, like waterfalls, canyons, and sandstone formations, which maintain high visitor satisfaction, it also has structural flaws in support infrastructure, seasonal dependence, and underutilization of lesser-known attractions. According to an analysis of visitor preferences, itineraries lasting two to three days are most popular, skilled local guides are valued, and adventure activities combined with contemplation of the natural world are highly sought after. These findings lead to the proposal of three integrated tourist itineraries that are based on the concepts of ecotourism and sustainable tourism: an Essential Itinerary, an Immersion Itinerary, and a Community-Based Tourism Itinerary. It is determined that coordinated investments in infrastructure, capacity building, governance, and social inclusion, along with integrated territorial planning among the tourism hub's municipalities, are necessary to fully realize the PNCM's tourism potential.

Keywords: Chapada das Mesas National Park; tourist routes; ecotourism; sustainable tourism; community-based tourism; tourism planning; Maranhão.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa de localização do Parque Nacional da Chapada das Mesas.....	14
Figura 2. Mapa com a posição geográfica do Parque Nacional da Chapada das Mesas.....	19
Figura 3. Cachoeira de São Romão da Chapada das Mesas (MA).....	31
Figura 4. Vista panorâmica da cachoeira a partir do espelho d'água.....	32
Figura 5. Riacho Estiva em meio à mata de galeria.....	33
Figura 6. Cachoeira vista de ângulo lateral com afloramento rochoso.....	34
Figura 7. Arco de pedra natural ao entardecer/Portal da Chapada das Mesas.....	35
Figura 8. Mesa rochosa avistada da rodovia.....	36
Figura 9. Escadaria de madeira.....	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Perfil dos respondentes da pesquisa de campo (PNCM, 2026).....	39
Gráfico 2. Avaliação das Forças Internas das Rotas Turísticas do PNCM.....	42
Gráfico 3. Avaliação das Fraquezas Internas das Rotas Turísticas do PNCM.....	43
Gráfico 4. Avaliação das Oportunidades Externas para o turismo no PNCM.....	45
Gráfico 5. Avaliação das Ameaças Externas ao turismo no PNCM.....	46
Gráfico 6. Satisfação geral dos respondentes com a experiência turística no PNCM.....	47
Gráfico 7. Prioridade de investimento/melhoria indicada pelos respondentes para o PNCM.....	48
Gráfico 8. Duração ideal da visita ao PNCM segundo os respondentes.....	49
Gráfico 9. Nível de dificuldade física ideal para as trilhas do PNCM segundo os respondentes.....	51
Gráfico 10. Atrações essenciais para visitas guiadas no PNCM segundo os respondentes.....	52
Gráfico 11. Tipo de paisagem preferida pelos respondentes no PNCM.....	53
Gráfico 12. Atividades de aventura desejadas pelos respondentes no PNCM.....	54
Gráfico 13. Prioridades dos respondentes na composição do Roteiro Turístico do PNCM.....	56

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DAS MESAS: ORIGEM, LEGISLAÇÃO E CARACTERÍSTICAS	14
2.1 Contexto e história de criação	14
2.2 Marco legal e enquadramento jurídico	16
2.3 Características físicas, ambientais e biomas	18
2.4 O parque no contexto do polo turístico regional	21
3 CONCEPÇÃO DO TURISMO PRATICADO NA REGIÃO DA CHAPADA DAS MESAS	23
3.1 Ecoturismo e turismo sustentável: bases conceituais	23
3.2 O turismo na Chapada das Mesas: caracterização e segmentos praticados	24
3.3 Turismo de base comunitária e participação local	26
3.4 Capacitação dos guias e interpretação ambiental	27
3.5 Impactos e desafios do turismo na região	28
3.6 Perspectivas para o desenvolvimento turístico sustentável	29
3.7 Principais pontos turísticos da região	31
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	38
4.1 Perfil dos Participantes da Pesquisa	38
4.2 Análise SWOT das Rotas Turísticas do PNCM	40
4.3 Análise das Forças Internas	41
4.4 Análise das Fraquezas Internas	43
4.5 Oportunidades Externas e Tendências de Mercado	44
4.6 Ameaças Externas e Riscos ao Desenvolvimento Turístico	46
4.7 Satisfação Geral e Prioridade de Investimento	47
5 ANÁLISE DO FORMULÁRIO DE ROTEIRO TURÍSTICO: PREFERÊNCIAS E DEMANDAS DOS VISITANTES	49
5.1 Pergunta 1: Duração Ideal da Visita	49
5.2 Pergunta 2: Nível de Dificuldade Física nas Trilhas	50
5.3 Pergunta 3: Atrações Essenciais para Visitas Guiadas	51
5.4 Pergunta 4: Tipo de Paisagem que Mais Atrai	53

5.5 Pergunta 5: Atividades de Aventura Desejadas	54
5.6 Pergunta 6: Prioridades na Composição do Roteiro Turístico	55
5.7 Pergunta Aberta: Sugestões de Novos Atrativos e Melhorias	57
5.8 Propostas para o Planejamento de Rotas Turísticas Integradas	58
5.9 Contribuições do estudo na prática da educação ambiental	59
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	63

1 INTRODUÇÃO

O turismo em parques nacionais desempenha um papel fundamental na valorização do património natural e cultural, além do benefício para a economia local. Este trabalho tem como objetivo geral explorar as principais rotas e trajetos que permitem o acesso a um parque nacional, analisando detalhadamente os percursos disponíveis, as características de cada caminho e as dificuldades envolvidas. A justificativa desta pesquisa está em compreender que as rotas não apenas facilita o planeamento das visitas, mas também promove uma experiência mais segura e enriquecedora para os turistas, ao mesmo tempo que reforça a importância da preservação ambiental. Este estudo irá aprofundar na investigação sobre as trajetórias, com ênfase nas condições do terreno, acessibilidade e desafios comuns enfrentados.

Desde a criação do Parque Nacional da Chapada das Mesas, Lei de Criação **Decreto - s/n - 12/12/2005**, a região tem experimentado um crescimento significativo no número de visitantes, tornando-se um destino cada vez mais procurado por turistas de diferentes partes do Brasil e até do exterior. Esse aumento contínuo de popularidade está associado não apenas à beleza natural singular do parque, mas também ao esforço dedicado à promoção do local. Ao longo dos anos, a Chapada das Mesas passou a figurar em roteiros turísticos, sendo indicada como um ponto de visita indispensável para quem busca aventura e contato com a natureza.

A divulgação tem desempenhado um papel crucial nesse crescimento, por meio de estratégias diversas, como campanhas publicitárias, exposições em feiras de turismo, a disseminação de informações em plataformas digitais e materiais físicos disponíveis. Redes sociais e sites especializados em viagens são fundamentais para atrair novos visitantes, permitindo que imagens impressionantes das cachoeiras, trilhas e paisagens icônicas da Chapada das Mesas circulem e encantem pessoas ao redor do mundo.

Um modelo de preservação ambiental e turismo sustentável em desenvolvimento turístico pode ser o praticado na Chapada das Mesas. Desde que o parque nacional foi fundado em 2005, a área tem atraído cada vez mais turistas, sendo hoje um destino conhecido tanto no Brasil quanto no exterior. Esse êxito é resultado de um trabalho constante de divulgação e promoção, aliado à abundância natural e cultural da região. Entretanto, o aumento do turismo também levanta

questões que devem ser geridas com atenção, como a proteção do meio ambiente, a infraestrutura necessária para acolher os turistas e a harmonização entre o crescimento econômico e o bem-estar da população local.

Conhecer a história, os desafios e as mudanças que ocorreram na região é fundamental para desenvolver estratégias de preservação e valorização. São essas informações, somadas ao mapeamento de rotas, características do meio ambiente e períodos mais indicados para a visita, junto com a conversa com os moradores locais, que oferecem um panorama muito mais consistente e embasado sobre o potencial da Chapada das Mesas. Portanto, o parque vai além de um simples ponto turístico; ele representa a necessidade de uma coexistência pacífica entre o ser humano e o meio ambiente, assegurando que as próximas gerações possam desfrutar desse patrimônio natural de maneira respeitosa e responsável.

A identificação das rotas utilizadas no acesso a um parque nacional é um passo essencial para compreender o funcionamento e a dinâmica de cada uma delas. Este estudo visa mapear as trajetórias disponíveis, analisando como cada rota é utilizada pelos visitantes e quais são os principais fatores que influenciam essa escolha. Além disso, foi feita uma avaliação das dificuldades associadas a cada percurso, considerando elementos como a topografia, as condições climáticas e a sinalização.

Outro ponto importante será a análise das características ambientais de cada rota, como a biodiversidade encontrada, os tipos de paisagens predominantes e os impactos ambientais que podem ser causados pelo uso intenso dessas trilhas. Essa abordagem permitirá não apenas compreender o acesso ao parque, mas também como suas características únicas influenciam a experiência dos turistas.

Além disso, o estudo buscou identificar as épocas mais adequadas para a realização de atividades turísticas, levando em conta fatores sazonais, como clima, condições das trilhas e a melhor época para observar características naturais específicas. Este levantamento permitiu oferecer recomendações sobre o período ideal para visitar o parque, de forma a maximizar a experiência dos turistas e minimizar os riscos e impactos ambientais.

Este trabalho visa fornecer uma visão completa sobre as rotas de acesso ao parque nacional, contribuindo para um melhor planejamento turístico e uma maior conscientização sobre a importância de proteger e valorizar a região. Para tanto, busca-se ainda saber se há dificuldades ou obstáculos que tornam essas rotas mais

ou menos acessíveis e atraentes, bem como identificar os principais trajetos de acesso ao turismo na região do parque.

Como objetivos específicos, propõe-se identificar os problemas enfrentados ao longo do tempo, comparando-os com a realidade atual. Para isso, será fundamental entrevistar e dialogar com pessoas que vivenciaram o desenvolvimento inicial da região, obtendo informações valiosas sobre como era a convivência e as condições locais no passado. Este contato permitirá compreender melhor a transformação do território e os desafios enfrentados pelas comunidades que ali se estabelecem.

A pesquisa também buscou informações para garantir uma visão mais clara e dos objetivos. Foi desenvolvido um método para identificar problemas recorrentes e propor soluções que possam beneficiar tanto os moradores quanto os visitantes da Chapada das Mesas. Compreender as características únicas das pessoas e das cidades da região será essencial para uma análise aprofundada, enriquecendo o estudo e permitindo que se trace um panorama completo sobre as mudanças na Chapada das Mesas ao longo do tempo. Essa abordagem não só contribuirá para uma melhor compreensão histórica e social da região, mas também orientará ações futuras voltadas à preservação e ao desenvolvimento sustentável.

O trabalho foi desenvolvido com base em uma pesquisa realizada na Chapada das Mesas, observando-a como um todo a fim de especificar eventuais falhas. Foram utilizados dados estatísticos para embasar as constatações relatadas, permitindo uma análise fundamentada nos fatos. A partir de uma observação geral da Chapada das Mesas, os fatos relacionados foram descritos e classificados conforme os problemas identificados, de modo que as pesquisas e o conteúdo levantado conduzam a resultados consistentes, mas é bom ressaltar, que seguimos a proposta de organização do formulário aplicado para a organização dos subtítulos do texto. Foram empregados instrumentos metodológicos como questionários, registros fotográficos, mapas e imagens de satélite.

Para a escrita deste trabalho, utilizamos a ferramenta Gemini para elaboração dos formulários no Google Forms, posteriormente, analisamos cada questão e adequamos a realidade de interesse desta pesquisa. Os formulários foram compartilhados entre amigos, familiares e pessoas que trabalham em torno da área objeto de estudo.

Registra-se ainda que foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial para revisão textual, mas sem uso para escrita de textos, apenas para melhoria da concordância e semântica, tais como o Claude e a Gemini.

2 O PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DAS MESAS: ORIGEM, LEGISLAÇÃO E CARACTERÍSTICAS

2.1 Contexto e história de criação

O Brasil figura entre os países com maior biodiversidade do planeta e ocupa uma posição de destaque no cenário internacional de conservação ambiental. Com mais de 74 parques nacionais distribuídos pelos diferentes biomas do território nacional, o país protege parcelas expressivas de seu patrimônio natural por meio de um sistema jurídico especializado. Esse conjunto de áreas protegidas abriga uma diversidade de ecossistemas, espécies e paisagens que não encontra paralelo em nenhum outro lugar do mundo (ICMBIO, 2025). É nesse contexto de riqueza natural e de responsabilidade ambiental que se insere o Parque Nacional da Chapada das Mesas, uma das unidades de conservação mais relevantes do Nordeste brasileiro.

Figura 1. Mapa de localização do Parque Nacional da Chapada das Mesas



Fonte: COSTA *et al* (2021). Mapa retirado do Trabalho: Costa, Filipe & Silva, Guilherme & Lucas dos Santos Silva, Domingos & Gomes, Gustavo & Peralta, Denilson & Oliveira, Hermes. (2021). Hepáticas (Marchantiophyta) do Parque Nacional Chapada das Mesas: novos registros para o Bioma Cerrado. Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB. 1. 191. 10.18265/1517-0306a2021id4558.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), instituído pela Lei n.º 9.985, de 18 de julho de 2000, é o marco legal que organiza e regula toda a política de áreas protegidas no Brasil. Esse sistema estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação em nível federal, estadual e municipal, reunindo, em um único instrumento legal, disposições antes dispersas em diversas normas (BRASIL, 2000).

Antes do SNUC, a proteção de áreas naturais no país era fragmentada e sujeita a inconsistências. A partir de sua aprovação, tornou-se possível organizar as unidades em categorias bem definidas, com objetivos e restrições claras para cada uma delas.

O SNUC divide as unidades de conservação em dois grandes grupos: as Unidades de Proteção Integral, que admitem apenas o uso indireto dos recursos naturais, e as Unidades de Uso Sustentável, que permitem a compatibilização da conservação com o uso sustentável dos recursos. Os Parques Nacionais integram o primeiro grupo e, por isso, estão sujeitos às restrições mais severas quanto à presença humana e ao uso dos recursos naturais em seu interior (BRASIL, 2000). Essa classificação é fundamental para compreender as regras que orientam o turismo e a visitação na Chapada das Mesas.

A preocupação com a preservação da região da Chapada das Mesas não é recente. As primeiras discussões sobre a criação de uma área protegida naquele território remontam à década de 1970, quando técnicos do governo federal já identificavam o potencial ecológico da região. Contudo, as iniciativas daquele período não prosperaram, e a pauta ficou adormecida por décadas, enquanto o desmatamento e a implantação de projetos agropecuários avançavam sobre a área. Somente em 2003, movimentos ambientalistas do município de Carolina retomaram a demanda junto ao Ministério do Meio Ambiente (ICMBIO, 2019). Essa mobilização foi decisiva para que o assunto voltasse à agenda governamental.

A articulação entre sociedade civil e poder público local resultou no encaminhamento formal de uma solicitação ao órgão ambiental federal, acompanhada de evidências técnicas sobre a riqueza natural e a vulnerabilidade da região. Em resposta, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) realizou uma série de estudos técnicos para avaliar a viabilidade e os limites de uma possível unidade de conservação. Os estudos indicaram um potencial territorial de aproximadamente 141 mil hectares a serem protegidos (BRASIL, 2005). Esse levantamento foi o ponto de partida para o processo formal de criação do parque.

A proposta resultante dos estudos foi submetida a consulta pública realizada em Carolina, no dia 22 de agosto de 2005. Naquela ocasião, os moradores do parque participaram ativamente das discussões e sugeriu a ampliação da área originalmente proposta, demonstrando engajamento com a causa ambiental e com os limites que seriam estabelecidos. O governo atendeu à demanda e, por meio do

Decreto s/n.º de 12 de dezembro de 2005, o Presidente da República criou oficialmente o Parque Nacional da Chapada das Mesas, com extensão superior à prevista inicialmente (BRASIL, 2005). Nascia, assim, uma das unidades de conservação mais recentes e promissoras do país.

Em janeiro de 2006, um decreto complementar ajustou a redação do artigo primeiro do diploma original, consolidando definitivamente os limites territoriais da unidade. Desde então, o parque passou a ser gerido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), autarquia federal criada pela Lei n.º 11.516/2007 e vinculada ao Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. A transição de gestão do IBAMA para o ICMBio fez parte de uma reorganização institucional que buscou especializar os órgãos federais em suas respectivas atribuições de licenciamento e gestão de unidades de conservação (ICMBIO, 2019). Essa estrutura institucional permanece vigente até os dias atuais.

Cabe registrar que o processo de criação do parque gerou tensões com moradores que já habitavam a área. Pesquisas realizadas na região revelaram que parcela expressiva da população local residia dentro dos futuros limites do parque antes de sua criação e não participou efetivamente das discussões sobre sua implantação. Esse contexto gerou conflitos fundiários que persistem até hoje, uma vez que atividades como agricultura e pecuária, incompatíveis com as normas de uma Unidade de Proteção Integral, continuam sendo praticadas por parte dos residentes internos (PÃOZINHO; FIGUEIREDO, 2022).

2.2 Marco legal e enquadramento jurídico

Do ponto de vista jurídico, o Parque Nacional da Chapada das Mesas integra a categoria de Unidade de Proteção Integral, nos termos do art. 8.º da Lei n.º 9.985/2000. Nessa categoria, o uso humano é restrito, sendo permitido apenas o uso indireto dos recursos naturais, como o turismo ecológico, a pesquisa científica e a educação ambiental (BRASIL, 2000). Atividades produtivas como agricultura, pecuária e extrativismo são, portanto, vedadas no interior do parque. Essa restrição é o que diferencia os parques nacionais de outras categorias de unidades de conservação, como as Reservas Extrativistas e as Áreas de Proteção Ambiental, nas quais formas sustentáveis de uso dos recursos são autorizadas.

A definição legal de Parque Nacional, estabelecida no art. 11 da Lei n.º 9.985/2000, determina que essas áreas são de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites devem ser desapropriadas. Esse dispositivo legal é a origem dos conflitos fundiários observados na Chapada das Mesas, uma vez que diversas famílias residem e desenvolvem atividades em terras que, juridicamente, deveriam ter sido incorporadas ao patrimônio público (BRASIL, 2000). A regularização fundiária é, portanto, não apenas uma obrigação legal, mas uma necessidade prática para o funcionamento pleno da unidade de conservação.

A gestão do parque compete ao ICMBio, que tem entre suas principais atribuições a elaboração e execução do Plano de Manejo. Esse documento técnico define o zoneamento da unidade, as normas de uso de cada zona e os programas de gestão ambiental e turística. No caso da Chapada das Mesas, o Plano de Manejo foi publicado somente em 2019, quatorze anos após a criação do parque. Antes disso, a visitação estava restrita a apenas dois atrativos oficialmente regularizados: as Cachoeiras de São Romão e do Prata (PÃOZINHO; FIGUEIREDO, 2022). A ausência do plano durante esse longo período limitou significativamente o desenvolvimento do turismo e a gestão ambiental da unidade.

A publicação do Plano de Manejo em 2019 foi um marco para o desenvolvimento turístico da Chapada das Mesas. O documento abriu caminho para a diversificação das atividades de visitação, incluindo a travessia do parque a pé, a descida de caiaque no Rio Farinha, o cicloturismo e a visitação às mais de 400 nascentes catalogadas na unidade. Além disso, o plano estabeleceu zonas de uso com diferentes níveis de restrição, permitindo um planejamento mais criterioso do fluxo de visitantes e dos impactos gerados (ICMBIO, 2019). Trata-se de um avanço significativo para o ordenamento do turismo local e para a proteção dos recursos naturais da área.

No âmbito estadual, o poder público também tem atuado no ordenamento do turismo na região. Em dezembro de 2024, o Governo do Maranhão publicou a Portaria n.º 161, que estabelece critérios para a atuação de guias de turismo no Polo Chapada das Mesas, com prioridade para profissionais residentes nos municípios integrantes do polo. Essa medida visa garantir maior qualidade ao visitante e fortalecer a economia das comunidades locais, ao mesmo tempo em que contribui para o ordenamento de uma atividade que até então se desenvolvia de forma pouco

regulamentada (SETUR-MA, 2024). O conjunto desses instrumentos legais reflete um esforço crescente de profissionalização do setor turístico regional.

A Constituição Federal de 1988, em seu art. 225, estabelece que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. É sobre esse fundamento constitucional que repousa todo o arcabouço legal de proteção ambiental no Brasil, incluindo o SNUC e o decreto de criação do Parque Nacional da Chapada das Mesas (BRASIL, 1988). A compreensão desse contexto jurídico é indispensável para analisar os direitos e deveres dos diferentes atores envolvidos na gestão e no uso do parque.

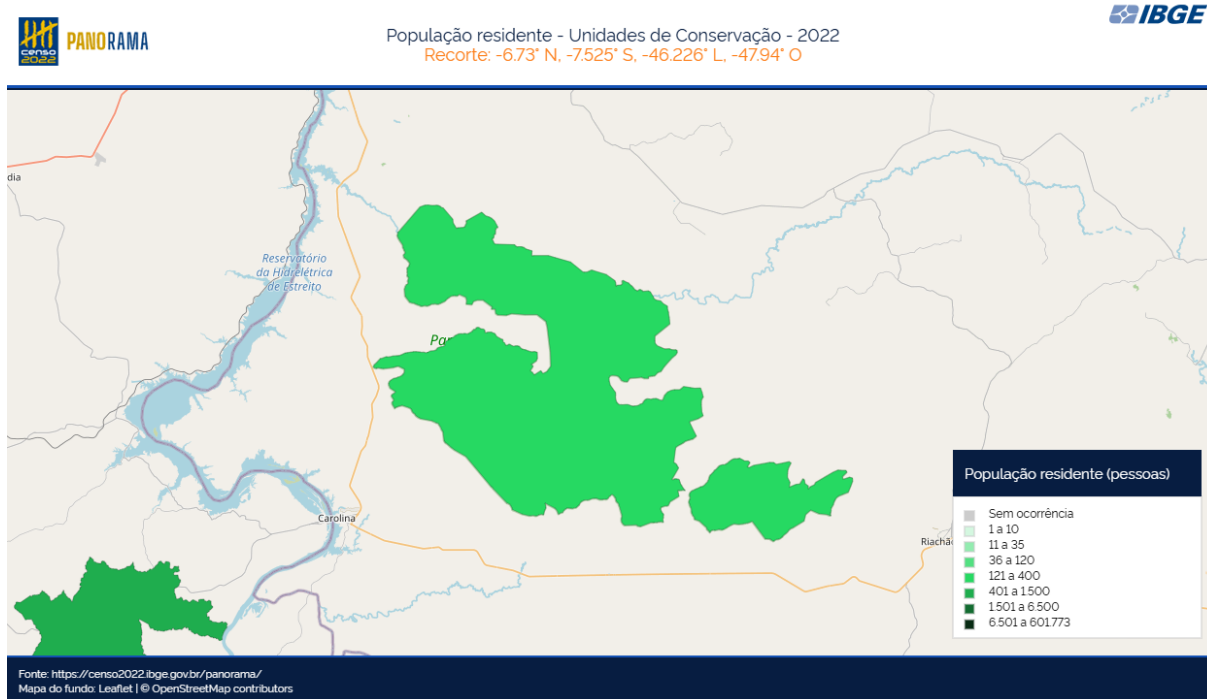
2.3 Características físicas, ambientais e biomas

O Parque Nacional da Chapada das Mesas abrange 159.953,78 hectares distribuídos pelos municípios de Carolina, Riachão e Estreito, no centro-sul do Estado do Maranhão. Sua localização geográfica é singular: situado em uma zona de transição entre três grandes biomas brasileiros, o Cerrado, a Caatinga e a Amazônia, o parque concentra uma diversidade de ecossistemas incomum mesmo para os padrões da biodiversidade brasileira (SETUR-MA, 2023). O Cerrado é o bioma dominante em sua extensão, mas a influência dos dois biomas vizinhos confere ao território características únicas em termos de flora, fauna e fisionomias vegetais, tornando a área de interesse científico reconhecido.

A altimetria do parque varia entre zonas de planície e chapadas elevadas, com altitude máxima de 700 metros acima do nível do mar. Essa variação altimétrica, associada à diversidade de solos e ao regime de chuvas, cria condições para a ocorrência de diferentes tipos de vegetação em curtas distâncias. São encontrados no parque o cerrado stricto sensu, o cerradão, as veredas, as matas ciliares, as florestas de galeria e os campos limpos. A presença de buritizais, palmeiras típicas do cerrado que indicam a proximidade de cursos d'água, é uma das marcas visuais mais características da paisagem local (ICMBIO, 2019). Essa

diversidade fisionômica contribui para a riqueza genética e para o apelo visual que atrai turistas.

Figura 2. Mapa com a posição geográfica do Parque Nacional da Chapada das Mesas



Fonte: IBGE (2022).

De acordo com Pãozinho e Ponciano (2019), a formação geomorfológica mais emblemática do parque são os platôs tabulares de arenito, conhecidos como “mesas”. Essas estruturas rochosas foram esculpidas ao longo de milhões de anos pela ação erosiva das águas sobre rochas sedimentares da era paleozoica, resultando em paredões avermelhados de contornos imponentes. O nome do parque é uma homenagem direta a essas formações, que dominam a paisagem e conferem ao território uma identidade visual única no Brasil (PÃOZINHO; PONCIANO, 2019). Além das mesas propriamente ditas, o parque abriga cânions, cavernas, sumidouros e morros que completam um patrimônio geológico de grande valor científico e turístico.

O Morro do Chapéu é um dos pontos mais altos do parque e um dos mais procurados pelos praticantes de *trekking*. A subida envolve um percurso de 365 metros em rocha arenítica e exige preparo físico adequado dos visitantes. Do topo, a vista panorâmica das chapadas e vales ao redor recompensa o esforço com uma

perspectiva privilegiada sobre a paisagem do cerrado maranhense. Esse tipo de atrativo combina o desafio físico com a contemplação estética e a experiência de contato com a natureza em estado quase intocado (SETUR-MA, 2023). A diversidade de níveis de dificuldade nas trilhas do parque é um fator importante para atender a diferentes perfis de visitantes.

O patrimônio hídrico do parque é igualmente notável. Mais de 400 nascentes foram catalogadas na unidade, alimentando rios que compõem importantes bacias hidrográficas do centro-sul maranhense, como o Rio Farinha e o Rio Itaím. As cachoeiras são os atrativos mais visitados do parque. As Cachoeiras de São Romão e do Prata se destacam pelo volume das quedas e pela coloração cristalina das águas, cuja temperatura se mantém em torno de 22 graus centígrados ao longo do ano (MEIRA et al., 2023). Esse contraste com as altas temperaturas da região, que podem superar os 39 graus nos meses mais quentes, é um dos fatores que mais encantam os visitantes e que distinguem a experiência na Chapada das Mesas de outros destinos do cerrado brasileiro.

A biodiversidade do parque também é digna de destaque. A fauna é diversificada, com registros de mamíferos de médio e grande porte, répteis, anfíbios e uma rica avifauna que desperta interesse crescente para o *birdwatching*. Espécies ameaçadas de extinção foram registradas na unidade, o que eleva o valor científico e conservacionista da área. Somam-se a isso sítios arqueológicos com gravuras rupestres encontrados em diferentes pontos do parque, que evidenciam a presença humana milenar no território e adicionam uma dimensão histórico-cultural de grande valor à experiência do visitante (MEIRA et al., 2023). A Chapada das Mesas é, portanto, um território que combina natureza, ciência, história e cultura de forma indissociável.

O clima da região é caracterizado por duas estações bem definidas: um período chuvoso, concentrado entre outubro e abril, e um período seco, que se estende de maio a setembro. A precipitação média anual é de aproximadamente 1.400 milímetros, com temperaturas médias em torno de 26 graus centígrados e variação entre 15 e 39 graus ao longo do ano. Essas características climáticas influenciam diretamente o calendário turístico da região, já que o período seco favorece o acesso às trilhas e o banho nas cachoeiras, enquanto o período chuvoso impõe restrições a algumas atividades (ICMBIO, 2019). Compreender essa

sazonalidade é fundamental para o planejamento de roteiros e para a gestão do fluxo de visitantes.

2.4 O parque no contexto do polo turístico regional

O Parque Nacional da Chapada das Mesas é o núcleo central do Polo Turístico Chapada das Mesas, que reúne doze municípios do centro-sul maranhense: Carolina, Riachão, Estreito, Imperatriz, Tasso Fragoso, Balsas, Fortaleza dos Nogueiras, Alto Parnaíba, Itinga do Maranhão, Açailândia, Porto Franco e Governador Edison Lobão. O polo foi consolidado como unidade de planejamento turístico em 2019, durante a terceira etapa do Programa Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo, que ampliou o número de municípios integrantes (SEBRAE, 2022). Cada município contribui com atrativos e serviços complementares, favorecendo a construção de roteiros integrados de turismo de natureza.

Carolina é o principal município do polo e a porta de entrada mais frequentada para os atrativos do parque. A cidade possui a infraestrutura de hospedagem e serviços mais desenvolvida do polo e está localizada a cerca de 80 quilômetros dos principais atrativos internos, como as Cachoeiras de São Romão e do Prata. O acesso ao parque é feito pela BR-010, rodovia federal que corta o território maranhense e oferece conexão com importantes centros regionais, como Imperatriz, cidade com aeroporto em funcionamento e distante aproximadamente 200 quilômetros de Carolina (SETUR-MA, 2023). Essa acessibilidade relativa é um dos fatores que torna Carolina a base preferencial dos visitantes.

Riachão é o segundo município em relevância para o polo e se destaca pela concentração de atrativos no entorno do parque. O Poço Azul, o Encanto Azul, a Cachoeira de Santa Bárbara e as trilhas ao longo do Rio Cocais são alguns dos pontos mais procurados da cidade. A beleza cênica dessas atrações, aliada à infraestrutura ainda em expansão, tem atraído um número crescente de visitantes, especialmente aqueles que buscam roteiros alternativos aos atrativos mais conhecidos de Carolina (SETUR-MA, 2023). A combinação entre Carolina e Riachão forma o eixo principal da oferta turística do polo.

O cenário nacional de crescimento do turismo em unidades de conservação reforça a importância estratégica da Chapada das Mesas. Em 2025, o turismo em

áreas de conservação federais no Brasil movimentou R\$ 40,7 bilhões em vendas, gerou R\$ 20,3 bilhões para o Produto Interno Bruto e sustentou mais de 332 mil postos de trabalho em todo o país (ICMBIO, 2025). Nesse contexto de expansão, o polo Chapada das Mesas tem potencial significativo para ampliar sua participação, desde que sejam feitos os investimentos necessários em infraestrutura, capacitação e planejamento de roteiros.

Em síntese, o Parque Nacional da Chapada das Mesas reúne atributos naturais, culturais e jurídicos que o credenciam como um dos destinos de ecoturismo mais promissores do Nordeste brasileiro. Sua trajetória de criação, marcada pela mobilização popular e por desafios fundiários ainda em curso, reflete as complexidades inerentes à implementação de políticas de conservação no Brasil. Conhecer esse histórico e esse arcabouço legal é o ponto de partida necessário para compreender as possibilidades e os limites da rota turística estruturada no entorno desse parque. É sobre essa base que o próximo capítulo analisa a concepção do turismo praticado na região.

3 CONCEPÇÃO DO TURISMO PRATICADO NA REGIÃO DA CHAPADA DAS MESAS

3.1 Ecoturismo e turismo sustentável: bases conceituais

O turismo é uma das atividades econômicas mais dinâmicas do mundo contemporâneo. Quando desenvolvido de forma planejada e responsável, pode representar uma ferramenta poderosa de desenvolvimento local, geração de emprego e renda, e de conservação do patrimônio natural e cultural. No contexto das áreas protegidas, esse potencial se torna ainda mais relevante, pois a visitação orientada contribui tanto para a valorização do patrimônio natural quanto para a sensibilização dos visitantes em relação à importância da conservação ambiental (OMT, 2003). Para que esses benefícios se realizem, contudo, é necessário que o turismo praticado esteja alinhado aos princípios da sustentabilidade.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) define turismo sustentável como aquele que atende às necessidades dos turistas e das regiões receptoras, protegendo e ampliando as oportunidades para as gerações futuras. Esse conceito abrange três dimensões essenciais: a ambiental, que pressupõe o uso responsável dos recursos naturais; a sociocultural, que exige o respeito à identidade e aos valores das comunidades locais; e a econômica, que demanda a viabilidade das atividades no longo prazo (OMT, 2003). O equilíbrio entre essas dimensões é o que diferencia o turismo sustentável do turismo convencional, frequentemente predatório e voltado apenas para o lucro imediato, sem consideração pelos impactos gerados.

O ecoturismo é o segmento do turismo sustentável mais diretamente relacionado às unidades de conservação e aos espaços naturais. Conforme a definição adotada pelo Ministério do Meio Ambiente em conjunto com o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), o ecoturismo é o segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (BRASIL; EMBRATUR, 1994). Essa definição revela que o ecoturismo vai muito além da simples contemplação da natureza: ele tem compromisso explícito com a educação, a conservação e a geração de benefícios para as comunidades locais.

É importante distinguir o ecoturismo do turismo de massa em ambientes naturais. O primeiro pressupõe visitação planejada, com controle da capacidade de carga dos atrativos, presença de guias capacitados para a interpretação ambiental e comprometimento dos visitantes com as normas de conduta estabelecidas para cada local. O segundo, por sua vez, caracteriza-se pelo fluxo intenso e descontrolado de turistas, sem atenção aos impactos gerados sobre os ecossistemas e as comunidades receptoras (MEIRA et al., 2023). Na Chapada das Mesas, essa distinção é fundamental, pois a fragilidade de alguns atrativos naturais, como cachoeiras e formações rochosas, exige um manejo cuidadoso do uso turístico para que os recursos sejam preservados para as gerações futuras.

O turismo sustentável também guarda relação direta com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU na Agenda 2030. O ODS 8, que trata do crescimento econômico sustentável e do trabalho decente, o ODS 12, sobre consumo e produção responsáveis, e o ODS 15, que versa sobre a proteção dos ecossistemas terrestres, são diretamente impactados pelas práticas do turismo em áreas naturais (ONU, 2015). Desenvolver o turismo na Chapada das Mesas em consonância com esses objetivos globais é, portanto, uma responsabilidade que transcende o âmbito local e se insere em um compromisso internacional com o desenvolvimento sustentável.

3.2 O turismo na Chapada das Mesas: caracterização e segmentos praticados

A Chapada das Mesas é reconhecida, em âmbito nacional e internacional, como um destino de turismo de natureza. O polo atrai visitantes interessados principalmente em cachoeiras, piscinas naturais, formações rochosas, trilhas e contato com o Cerrado maranhense. Essa vocação natural foi reafirmada quando o destino foi inserido no Mapa do Turismo Brasileiro e classificado como uma das áreas prioritárias para o ecoturismo pelo Plano Maior do Maranhão, documento estratégico elaborado para orientar o desenvolvimento turístico do estado (SETUR-MA, 2023). Esse reconhecimento impulsionou investimentos públicos e privados no setor, ainda que de forma gradual e nem sempre equilibrada entre os municípios do polo.

As atividades mais praticadas pelos visitantes incluem banhos em cachoeiras e piscinas naturais, caminhadas em trilhas pelo cerrado, visitas a cânions e

cavernas, contemplação das formações rochosas e prática de esportes de aventura. Dentro do Parque Nacional, as Cachoeiras de São Romão e do Prata são os atrativos oficialmente regularizados e mais visitados. No entorno do parque, outros pontos como o Complexo de Pedra Caída, o Poço Azul, o Encanto Azul e a Cachoeira de Santa Bárbara, em Riachão, integram os roteiros comercializados pelas agências locais (ICMBIO, 2019). A diversidade de atrativos permite a construção de pacotes variados, com diferentes durações e graus de dificuldade.

O turismo de aventura é um dos segmentos mais marcantes da oferta regional. Com a publicação do Plano de Manejo em 2019, o parque passou a autorizar novas atividades, como a travessia completa do seu território a pé, a descida de caiaque no Rio Farinha, o ciclismo em trilhas internas, o hiking e atividades de rapel nas formações rochosas. Essas modalidades vêm sendo progressivamente incorporadas pelos operadores de turismo local, ampliando o leque de experiências disponíveis para o visitante (PÃOZINHO; FIGUEIREDO, 2022). A expansão dessas atividades, contudo, exige a capacitação adequada dos guias locais e o cumprimento rigoroso das normas de segurança previstas no plano de manejo, sob pena de comprometer tanto a segurança dos turistas quanto a integridade dos ecossistemas.

O geoturismo é outro segmento em ascensão na Chapada das Mesas. Essa modalidade valoriza os aspectos geológicos e geomorfológicos da paisagem, unindo a contemplação dos monumentos naturais à busca por conhecimento científico. As atividades geoturísticas envolvem roteiros guiados, interpretação de geossítios e a conscientização dos visitantes sobre a importância de preservar as formações rochosas. Pesquisas realizadas na região demonstraram a viabilidade do geoturismo no Complexo de Pedra Caída, em Carolina, identificando esse espaço como um geossítio de alto valor científico e turístico (PÃOZINHO; PONCIANO, 2019). O desenvolvimento do geoturismo representa uma oportunidade de agregar valor científico e educativo às visitas, indo além do simples lazer contemplativo.

O turismo rural é um segmento ainda incipiente no polo, mas com potencial relevante, especialmente para os municípios que não integram o polígono do parque. Fazendas e propriedades rurais do entorno podem oferecer experiências de convivência com o modo de vida do cerrado maranhense, incluindo a gastronomia regional, a agricultura familiar, o artesanato local e as práticas culturais das comunidades tradicionais. O SEBRAE tem identificado esse segmento como uma

oportunidade real de geração de renda para comunidades que ainda não se beneficiam plenamente do fluxo turístico concentrado em Carolina e Riachão (SEBRAE, 2022). Ampliar a participação dessas comunidades na cadeia produtiva do turismo é um dos desafios mais urgentes para o desenvolvimento sustentável do polo.

3.3 Turismo de base comunitária e participação local

O turismo de base comunitária (TBC) é uma modalidade de organização turística que tem como princípio central o protagonismo das comunidades locais em todas as etapas da atividade, desde o planejamento até a execução e a gestão dos benefícios gerados. Diferentemente do turismo convencional, no qual as comunidades geralmente ocupam posições subalternas na cadeia produtiva, o TBC coloca os moradores locais como agentes ativos e decisores do processo (FIGUEIREDO, 2021). Essa abordagem é especialmente relevante em regiões como a Chapada das Mesas, onde as comunidades tradicionais habitam o entorno do parque e possuem um conhecimento profundo sobre o território, acumulado ao longo de gerações.

Na Chapada das Mesas, iniciativas de turismo de base comunitária ainda são incipientes, mas há exemplos promissores em desenvolvimento. Algumas comunidades do entorno do parque oferecem serviços de guiamento local, hospedagem em casas de família e culinária regional, configurando um modelo de turismo que valoriza a cultura e o saber local. Em 2023, a Embratur realizou um fam tour com operadores de turismo europeus na região, destacando o potencial do afroturismo de base comunitária em comunidades quilombolas presentes no polo Chapada das Mesas (EMBRATUR, 2023). Esse reconhecimento internacional pode abrir novas perspectivas para o segmento e para a inserção do polo nos roteiros internacionais de ecoturismo.

A percepção das comunidades locais sobre o turismo no parque é, em geral, positiva quanto ao potencial de geração de renda, mas crítica em relação às oportunidades efetivamente oferecidas. Pesquisa realizada por Sudré et al. (2020) com moradores do entorno das Cachoeiras de São Romão e do Prata revelou que a maioria dos entrevistados reconhece o turismo como uma fonte potencial de renda, mas aponta que poucas vagas de trabalho formal são geradas para a população

local. Esse dado evidencia a necessidade de políticas mais inclusivas, que garantam a distribuição equitativa dos benefícios econômicos do turismo e a participação das comunidades na gestão dos atrativos.

A gastronomia regional é um elemento cultural de grande potencial para o turismo de base comunitária na Chapada das Mesas. A culinária da região combina influências nordestinas e amazônicas, com pratos típicos como o arroz de cuxá, o peixe na brasa, a galinha caipira e as frutas do cerrado. Restaurantes e pousadas geridos por famílias locais compõem uma rede de hospedagem e alimentação que, quando fortalecida, contribui para que os gastos dos turistas se distribuam de forma mais ampla na economia local (SETUR-MA, 2023). Valorizar esses empreendimentos é fundamental para que o turismo gere um desenvolvimento genuinamente enraizado na identidade cultural da região.

3.4 Capacitação dos guias e interpretação ambiental

O guia de turismo ocupa um papel central na experiência do visitante em unidades de conservação. Mais do que conduzir grupos por trilhas e atrativos, o guia exerce a função de mediador entre o turista e o ambiente natural, realizando a chamada interpretação ambiental. Essa prática consiste em traduzir os elementos da natureza em linguagem acessível e envolvente para o visitante, despertando o interesse pela conservação e enriquecendo a experiência no local (PÃOZINHO; FIGUEIREDO, 2022). Na Chapada das Mesas, a exigência de guia local para a visitação do parque foi estabelecida como norma de segurança e de qualidade, tornando essa profissão essencial para o funcionamento do turismo regional.

Em 2021, a Secretaria de Estado do Turismo do Maranhão realizou o curso “Condutor de Visitantes em Ambientes Naturais e Áreas Protegidas” em Carolina, com a participação de 76 pessoas da região. O evento evidenciou a demanda reprimida por formação profissional entre os moradores locais e a importância de qualificar os guias para que realizem a interpretação ambiental de forma tecnicamente adequada. A pesquisa desenvolvida com os participantes do curso revelou que muitos desconheciam aspectos essenciais do Plano de Manejo do parque, o que comprometia a qualidade da condução e a segurança dos visitantes (PÃOZINHO; FIGUEIREDO, 2022). Esse dado reforça a necessidade de programas contínuos de capacitação no setor.

A formação dos guias locais ainda enfrenta lacunas importantes. A maioria dos condutores de visitantes que atuam na Chapada das Mesas aprendeu o ofício de forma empírica, por meio da convivência com o território e da experiência prática acumulada ao longo dos anos. Embora esse conhecimento local seja valioso e insubstituível, a complementação com formação técnica em áreas como primeiros socorros, legislação ambiental, língua estrangeira e técnicas de interpretação ambiental é fundamental para elevar a qualidade do serviço prestado (OLIVEIRA et al., 2023). Investir na capacitação desses profissionais é, portanto, investir na própria qualidade e na competitividade do turismo regional.

A Portaria n.º 161/2024 da Setur-MA, ao estabelecer critérios para a atuação dos guias de turismo no polo, representa um avanço importante nessa direção. A norma prioriza os profissionais residentes nos municípios do polo e estabelece exigências mínimas de habilitação, contribuindo para a organização de um mercado que até então funcionava de forma pouco regulamentada (SETUR-MA, 2024). A regulamentação do setor, aliada a programas de capacitação continuada, é o caminho mais eficaz para garantir que os guias locais possam oferecer uma experiência de qualidade, compatível com as expectativas dos visitantes e com os padrões do turismo sustentável.

3.5 Impactos e desafios do turismo na região

O crescimento do turismo na Chapada das Mesas tem gerado impactos positivos, mas também exposto fragilidades estruturais que precisam ser enfrentadas de forma planejada. Do lado positivo, o aumento do fluxo de visitantes tem estimulado a criação de empregos diretos e indiretos, o fortalecimento do comércio local e o surgimento de novos empreendimentos de hospedagem e alimentação, especialmente em Carolina. Estudos realizados com empresários do turismo na região apontam que o setor experimentou expansão significativa no período anterior à pandemia de Covid-19 e demonstrou capacidade de recuperação e crescimento nos anos subsequentes (OLIVEIRA et al., 2023). A resiliência do setor é um indicador do potencial de desenvolvimento turístico do polo.

Entre os principais desafios identificados pela literatura, a infraestrutura turística insuficiente é o mais recorrente. Pesquisas realizadas em Carolina apontam que o número de meios de hospedagem é reduzido em relação à demanda nos

períodos de alta temporada, que há falta de sinalização adequada nos atrativos, carência de informações em pontos estratégicos para os visitantes e limitações no atendimento especializado (OLIVEIRA et al., 2023). Esses fatores comprometem a experiência do turista e podem inibir tanto a fidelização quanto a ampliação do fluxo de visitantes ao polo. Resolver essas deficiências é condicionante para o crescimento sustentado do turismo regional.

A sazonalidade é outro desafio de grande relevância. O turismo na Chapada das Mesas se concentra principalmente entre os meses de maio e setembro, período seco do cerrado maranhense, quando as trilhas estão em melhores condições e o acesso aos atrativos é facilitado. Nos meses de chuva, entre outubro e abril, o fluxo cai significativamente, impactando a renda dos trabalhadores e empreendedores locais. Iniciativas recentes da Setur-MA buscam promover a visitação no período chuvoso, destacando o aumento do volume das quedas d'água, as temperaturas mais amenas e as experiências de contemplação como atrativos alternativos para esse período (SETUR-MA, 2024). Diversificar a oferta para atrair visitantes fora da alta temporada é uma estratégia fundamental para a sustentabilidade econômica do polo.

Os impactos ambientais do turismo merecem atenção especial. O aumento da visitação, sem o devido controle, pode resultar na degradação das trilhas, na contaminação de recursos hídricos, na perturbação da fauna e na erosão das formações rochosas. O Plano de Manejo do parque prevê mecanismos de monitoramento e zoneamento para minimizar esses impactos, mas sua implementação efetiva é um processo ainda em curso (ICMBIO, 2019). A fiscalização da capacidade de carga nos atrativos, a educação ambiental dos visitantes e o monitoramento contínuo dos ecossistemas são ferramentas indispensáveis para garantir que o turismo na Chapada das Mesas se desenvolva de forma verdadeiramente sustentável.

3.6 Perspectivas para o desenvolvimento turístico sustentável

O Polo Chapada das Mesas tem avançado gradualmente na construção de um modelo de turismo mais ordenado e sustentável. A publicação do Plano de Manejo, a regulamentação dos guias de turismo, os cursos de capacitação promovidos pelo poder público estadual e a crescente atenção de operadoras

nacionais e internacionais ao destino são sinais positivos desse processo. Em 2023, a Embratur levou operadores de turismo espanhóis e portugueses a conhecerem a Chapada das Mesas, reconhecendo o destino como um dos mais promissores do Brasil para o turismo de natureza e aventura (EMBRATUR, 2023). Esse tipo de ação pode ampliar significativamente o alcance do polo em mercados internacionais.

O desenvolvimento de rotas turísticas integradas é um dos caminhos mais promissores para fortalecer o polo. A construção de itinerários que conectem os atrativos de Carolina, Riachão e os demais municípios do polo permite ampliar o tempo de permanência dos turistas na região, o que se traduz em maior gasto médio e maior distribuição dos benefícios econômicos. A rota turística do Parque Nacional da Chapada das Mesas, objeto central deste trabalho, é uma das principais iniciativas nessa direção. Ao estruturar um percurso que articule os principais atrativos naturais e culturais do parque e de seu entorno, a rota contribui para organizar e qualificar a oferta turística regional (SETUR-MA, 2023).

O fortalecimento do turismo de base comunitária e do afroturismo é outra perspectiva relevante para o polo. A valorização das comunidades quilombolas, indígenas e tradicionais presentes na região pode agregar uma dimensão cultural e histórica única ao produto turístico da Chapada das Mesas, diferenciando-o de outros destinos de natureza e atraindo um perfil de visitante cada vez mais interessado em experiências autênticas e imersivas. O apoio do poder público e do setor privado a essas iniciativas é fundamental para que elas se consolidem e gerem benefícios reais para as populações envolvidas (EMBRATUR, 2023). O turismo responsável é aquele que transforma a experiência do visitante sem transformar negativamente a vida de quem recebe.

O avanço das tecnologias digitais também tem aberto novas oportunidades para a promoção e a gestão do turismo na Chapada das Mesas. Aplicativos de guiamento, plataformas de reserva on-line, redes sociais e ferramentas de monitoramento ambiental podem contribuir para melhorar tanto a experiência do visitante quanto a eficiência da gestão dos atrativos. O aplicativo Guias da Chapada, desenvolvido para reunir informações sobre leis, portarias e guias turísticos da região, é um exemplo de como a tecnologia pode ser usada a serviço do turismo responsável (SETUR-MA, 2024). Investir nessa direção faz parte do esforço de modernização do polo e de adequação às expectativas de um turista cada vez mais conectado e exigente.

Em síntese, o turismo praticado na Chapada das Mesas é multifacetado e atravessa um momento de transição importante. Se, por um lado, o polo enfrenta desafios estruturais em infraestrutura, regularização fundiária e sazonalidade, por outro, conta com ativos naturais e culturais de enorme valor, com instrumentos legais progressivamente mais robustos e com um crescente interesse do mercado nacional e internacional pelo destino. A construção de uma rota turística bem planejada, ancorada nos princípios do ecoturismo e do turismo sustentável, é a chave para transformar esse potencial em desenvolvimento concreto e duradouro para as comunidades da Chapada das Mesas.

3.7 Principais pontos turísticos da região

A Rota da Chapada das Mesas concentra um conjunto expressivo de atrativos naturais distribuídos pelo centro-sul do estado do Maranhão, abrangendo os municípios de Carolina, Riachão e Estreito. As cachoeiras e piscinas naturais de água cristalina, com temperaturas amenas em torno de 22°C, em meio aos imensos paredões rochosos, são as grandes responsáveis pelo encanto que envolve o local (SETUR-MA, 2011). A diversidade geográfica da região faz do polo um dos destinos mais completos para quem aprecia o turismo de natureza e aventura, contando com 89 cachoeiras catalogadas, 22 rios perenes e mais de 400 nascentes de águas cristalinas (MARANHÃO, 2011). A seguir, podemos observar alguns pontos importantes:

Figura 3. Cachoeira de São Romão da Chapada das Mesas (MA): visitante contemplando a queda d'água em primeiro plano



Fonte: Autoria própria (2026).

A imagem foi registrada no período chuvoso, quando o volume d'água é intensificado e a cortina se estende por toda a extensão do paredão rochoso, conferindo ao conjunto sua feição mais imponente. O Parque Nacional da Chapada das Mesas oferece como atrativo a formação de grandes paredões rochosos aliados à vegetação predominante do Cerrado e suas fitofisionomias, além de um potencial hídrico com número significativo de nascentes e cachoeiras, os quais formam um cenário geomorfológico que atrai grande número de frequentadores para a prática do ecoturismo e esportes radicais (SILVA; ARAUJO; CONCEIÇÃO, 2019).

Figura 4. Vista panorâmica da cachoeira a partir do espelho d'água: a queda se apresenta em múltiplos véus sobre paredão rochoso, contornada pela vegetação de cerrado típica da Chapada das Mesas



Fonte: Autoria própria (2026).

O registro foi obtido a partir do espelho d'água formado ao pé da queda, revelando a extensão horizontal da cortina sobre o paredão rochoso e a vegetação nativa que a contorna. A região da Chapada das Mesas conta com 89 cachoeiras catalogadas, 22 rios perenes e mais de 400 nascentes de águas cristalinas (MARANHÃO, 2011), o que evidencia a excepcional riqueza hídrica da área. A coloração acastanhada das águas observada na imagem é característica do período chuvoso, quando a carga sedimentar do Rio Farinha se intensifica em razão do

elevado índice pluviométrico da bacia hidrográfica, alterando temporariamente a transparência natural do curso d'água (IBGE, 2011)

Figura 5. Riacho Estiva em meio à mata de galeria: característica marcante dos cursos d'água da Chapada das Mesas



Fonte: Autoria própria (2026).

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a região sul do Maranhão tem sua composição geomorfológica formada pela bacia hidrográfica do Rio Farinha e pela Depressão do Médio Vale do Rio Tocantins, onde se encontra a formação de morrarias esculpidas pelo processo de intemperismo, composta por quartzo de arenitos endurecidos originados pelo derramamento de lavas vulcânicas, do tipo basalto, com Formações Mosquito e Sambaíba (IBGE, 2011). A vegetação ciliar preservada nas margens do curso d'água é indicativo do estado de conservação ambiental da área, papel atribuído ao Parque Nacional desde sua criação pelo Decreto s/n de 12 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005).

Figura 6. Cachoeira vista de ângulo lateral com afloramento rochoso em primeiro plano: a formação basáltica coberta de musgo contrasta com a força da queda d'água ao fundo, evidenciando a geologia característica da área de proteção ambiental



Fonte: Savana Ecoturismo (2026).

A Cachoeira da Prata é registrada a partir de afloramento basáltico em primeiro plano, coberto de musgos e vegetação rupícola. O atrativo consiste em uma sequência de quedas de até 18 metros que escorrem por paredões rochosos antes de desaguiarem no Rio Farinha, com acesso por trilhas curtas e de baixo nível de dificuldade a partir das sedes das áreas privadas em que se encontra (TERRA, 2024). O Parque Nacional da Chapada das Mesas é composto por florestas de buritizais, sertões, relevo de chapadas vermelhas, conformando um conjunto de curiosas formações rochosas, cânions, cavernas e cachoeiras, paisagem que a imagem representa de modo exemplar ao conjugar, num único enquadramento, a força da água e a textura da rocha sedimentar.

Figura 7. Arco de pedra natural ao entardecer/Portal da Chapada das Mesas: formação rochosa típica da Chapada das Mesas enquadra o horizonte e uma figura humana contemplando o pôr do sol, ilustrando o potencial cênico e turístico da região



Fonte: Autoria própria (2026).

A formação rochosa em arco registrada na imagem corresponde ao Portal da Chapada, um dos principais pontos de contemplação da Rota da Chapada das Mesas. O Portal da Chapada é uma formação rochosa caracterizada por uma abertura natural na rocha arenítica com o formato do mapa do estado do Tocantins, que funciona como mirante da Chapada das Mesas, localizado a 20 km do centro de Carolina e visível da rodovia BR-230 (VIAGENS E CAMINHOS, 2021).

A fotografia capta o momento do entardecer, com figura humana em posição contemplativa sob o arco, ilustrando a dimensão cênica e simbólica do local. As formações rochosas, a vegetação típica do sul do Maranhão, os cânions e os rios compõem a paisagem da Chapada das Mesas, contemplável a partir dos mirantes naturais distribuídos pelo território do parque (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2025).

Figura 8. Mesa rochosa avistada da rodovia: a formação tabular de arenito com topo plano é um dos elementos geomorfológicos mais representativos da Chapada das Mesas, visível ao longo das principais vias de acesso à região



Fonte: Autoria própria (2026).

A imagem documenta, a partir de rodovia federal, uma das formações tabulares de arenito que caracterizam a geomorfologia da Chapada das Mesas e conferem à região sua identidade paisagística. O nome Chapada das Mesas deriva de seus platôs, que lembram o formato de mesas de pedra, concentrados principalmente nas cidades de Carolina e Riachão (SETUR-MA, 2011). Essas formações constituem um relevo denominado mesetas, composto por rochas sedimentares da bacia do Rio Parnaíba, originadas de quartzo de arenitos endurecidos pelo derramamento de lavas vulcânicas, do tipo basalto, com Formação Mosquito e Sambaíba (IBGE, 2011), resultado de milhões de anos de intemperismo físico e químico sobre as camadas sedimentares da região.

Figura 9. Escadaria de madeira: a estrutura de acesso construída para conduzir visitantes até a Cachoeira de São Romão evidencia a infraestrutura de uso público presente nos pontos turísticos da Rota da Chapada das Mesas



Fonte: Autoria própria (2026).

A estrutura de madeira retratada integra a infraestrutura de uso público instalada nas trilhas ecológicas da Rota da Chapada das Mesas, com a finalidade de conduzir visitantes com segurança aos atrativos naturais. O Parque Nacional da Chapada das Mesas foi criado em 2005 com o objetivo de proteger a diversidade florística e faunística, as espécies endêmicas e os atributos naturais da região, como as 400 nascentes de rios e as morrarias esculpidas pelo processo de intemperismo natural, no domínio fitogeográfico do Cerrado, no sul do Maranhão (SILVA; ARAUJO; CONCEIÇÃO, 2019). A escadaria simboliza o esforço de adequação do espaço natural às demandas do ecoturismo, buscando conciliar o fluxo de visitantes com a integridade dos ecossistemas locais, em consonância com os princípios de visitação sustentável previstos no plano de manejo das unidades de conservação (BRASIL, 2000).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta e discute os resultados obtidos por meio de dois instrumentos de pesquisa aplicados junto a atores vinculados ao Parque Nacional da Chapada das Mesas (PNCM): o questionário de Análise SWOT das Rotas Turísticas e o Formulário de Roteiro Turístico. Os dados foram coletados entre abril e maio de 2026, com o suporte do Google Forms, e reuniram 36 respondentes entre visitantes recorrentes, moradores locais, operadores de turismo e gestores públicos.

A análise que se segue articula os dados quantitativos obtidos com o referencial teórico apresentado nos capítulos anteriores, buscando compreender, à luz da geografia do turismo, quais são as potencialidades e os limites das rotas turísticas atualmente praticadas no parque.

A escolha metodológica pela Análise SWOT como eixo estruturante do diagnóstico se justifica pela sua capacidade de integrar, em uma única matriz, os fatores internos e externos que condicionam o desenvolvimento de um destino turístico.

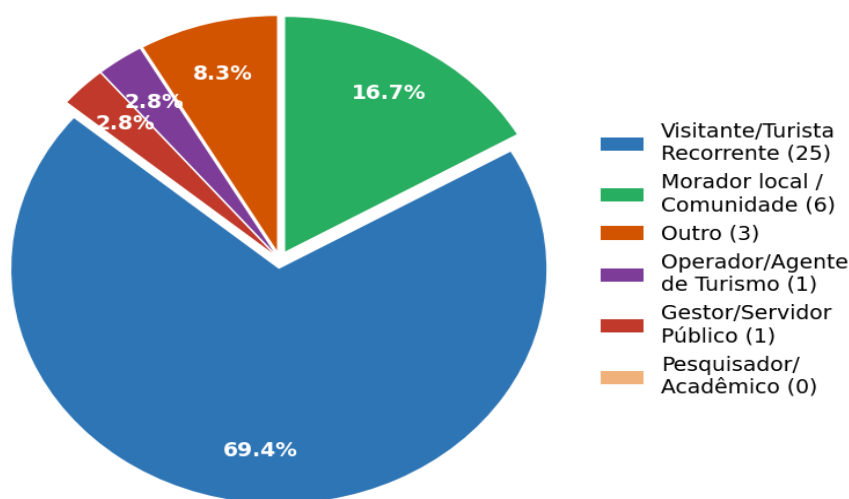
Quando aplicada a uma unidade de conservação como o PNCM, essa ferramenta permite revelar não apenas as condições objetivas da oferta turística, mas também as percepções dos diferentes atores sobre o território, percepções essas que, como argumenta Santos (2002), são parte constitutiva do próprio espaço geográfico. Dessa forma, os resultados apresentados a seguir não devem ser lidos como dados isolados, mas como expressões de uma realidade territorial em construção, marcada por tensões entre preservação ambiental, desenvolvimento econômico e justiça social.

4.1 Perfil dos Participantes da Pesquisa

A pesquisa de campo reuniu 36 respondentes, contatados por meio de formulários digitais disponibilizados via Google Forms entre os meses de abril e maio de 2026. O instrumento foi organizado em dois blocos: o Formulário de Roteiro Turístico, voltado ao levantamento das preferências de visita; e o questionário de Análise SWOT das Rotas Turísticas do Parque Nacional da Chapada das Mesas (PNCM), destinado a identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças percebidas pelos diferentes atores que se relacionam com o parque. Os dados obtidos formam a base empírica desta pesquisa.

O perfil dos respondentes apresentou uma composição variada, mas com forte presença do segmento de visitantes. Conforme mostra o Gráfico 1, os turistas recorrentes corresponderam a 69,4% do total, seguidos pelos moradores locais com 16,7%. Operadores de turismo e gestores públicos representaram, cada grupo, 2,8% das respostas, ao passo que pesquisadores e acadêmicos não tiveram nenhuma participação na amostra. Essa predominância de visitantes é algo esperado em pesquisas sobre experiência turística em destinos naturais, mas a baixa representação de operadores, gestores e pesquisadores é um aspecto que merece ser considerado na leitura dos resultados.

Gráfico 1. Perfil dos respondentes da pesquisa de campo (PNCM, 2026)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2026).

A participação expressiva de visitantes faz com que os resultados reflitam, sobretudo, a perspectiva de quem consome o produto turístico. Essa visão é fundamental, pois a satisfação do visitante é uma das principais referências para avaliar o desempenho de um destino (OLIVEIRA et al., 2023). Ao mesmo tempo, como alerta Figueiredo (2021), a análise do turismo em áreas naturais protegidas precisa considerar também as perspectivas das comunidades locais, dos gestores e dos operadores, que são os atores que definem, na prática, as condições de oferta e as regras de uso do território. Pesquisas futuras deverão buscar uma representação mais equilibrada entre esses diferentes grupos.

4.2 Análise SWOT das Rotas Turísticas do PNCM

A Análise SWOT é uma ferramenta de planejamento estratégico utilizada no diagnóstico de destinos e produtos turísticos. No contexto de áreas protegidas, ela permite identificar os fatores internos que influenciam a competitividade do destino, bem como os fatores externos que condicionam seu desenvolvimento (SEBRAE, 2022). O Quadro 1 apresenta a matriz consolidada, construída a partir das percepções coletadas junto aos respondentes.

Quadro 1. Matriz SWOT das Rotas Turísticas do Parque Nacional da Chapada das Mesas

FORÇAS (Strengths)	FRAQUEZAS (Weaknesses)
• Belezas naturais excepcionais: cânions, chapadões e cachoeiras (88% de concordância) • Conservação e integridade ambiental bem avaliada (87% concordam) • Potencial multinichos: ecoturismo, aventura, contemplação e geoturismo (84% concordam) • Qualidade dos serviços de guia e receptivo turístico (72% concordam)	• Infraestrutura de apoio insuficiente (banheiros, restaurantes, áreas de descanso) • Dependência sazonal acentuada (concentração mai-set) • Dificuldade de mobilidade e acesso a atrativos menos conhecidos • Capacidade de carga não monitorada nos atrativos populares • Escassez de produtos e serviços turísticos além dos naturais
OPORTUNIDADES (Opportunities)	AMEAÇAS (Threats)
• Crescimento do ecoturismo no Brasil (alta/máxima relevância: 61%) • Incentivos e financiamentos para infraestrutura regional (72% alta/máxima) • Parcerias com agências de viagens e mídias especializadas (70% alta/máxima) • Novas tecnologias (apps, realidade virtual) para divulgação (61% alta/máxima) • Expansão da conectividade aérea e rodoviária regional (58% alta/máxima)	• Mudanças climáticas: secas extremas e incêndios (risco médio-alto: 59%) • Instabilidade econômica nacional afetando o poder de compra (36% alta/muito alta) • Aumento da concorrência com outros destinos de natureza no Nordeste • Regulamentações ambientais mais rígidas limitando a exploração turística • Risco de acidentes ou crises de imagem afetando a segurança percebida

Fonte: Elaborado pelo Autor com suporte do Google Forms (2026).

A leitura da matriz mostra que o PNCM possui uma base sólida de forças internas, assentada principalmente nos seus atributos naturais excepcionais,

reconhecidos por 88% dos respondentes como o principal ponto forte do destino. Esse resultado é coerente com a literatura, que aponta as formações geológicas de arenito, os cânions esculpidos pelo Rio Farinha e as cachoeiras de águas cristalinas a 22 graus Celsius como os maiores diferenciais do polo (MEIRA et al., 2023; PÃOZINHO; PONCIANO, 2019). São atributos naturais insubstituíveis, cuja preservação é, ao mesmo tempo, a razão de ser do parque e o fundamento de sua atratividade turística.

As fraquezas internas identificadas são de natureza estrutural e dizem respeito a deficiências na infraestrutura de apoio, na mobilidade interna e na diversificação da oferta. Esses resultados confirmam, com base empírica, as fragilidades já apontadas por Oliveira et al. (2023) e Pãozinho e Figueiredo (2022) na literatura sobre o polo. O dado mais expressivo é que 55,8% dos respondentes indicaram a melhoria da infraestrutura de apoio como a maior prioridade de investimento no momento, o que reflete que a experiência turística no PNCM ainda é prejudicada pela falta de equipamentos básicos como banheiros, lanchonetes, áreas de descanso e sinalização interpretativa nos atrativos.

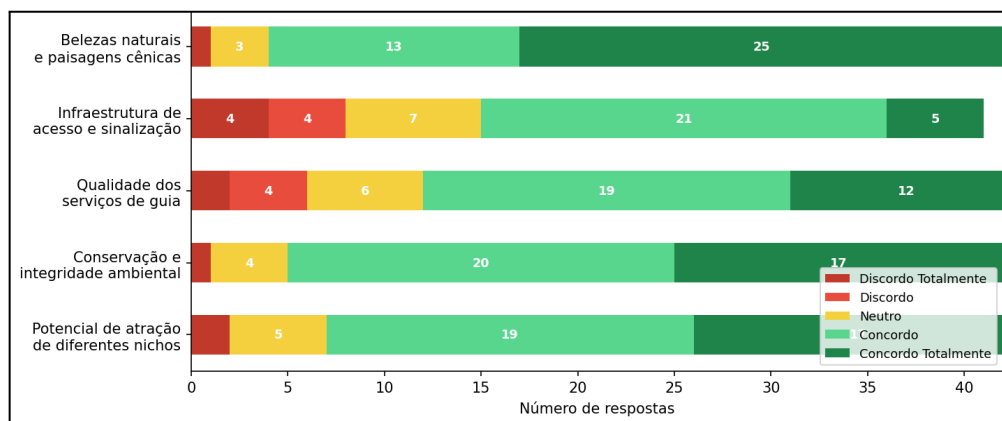
4.3 Análise das Forças Internas

O detalhamento das forças internas revela um padrão claro: os atributos de natureza ambiental recebem graus de concordância muito maiores do que os atributos de infraestrutura. Conforme mostra o Gráfico 2, as belezas naturais e paisagens cênicas concentraram 95,2% de respostas concordantes, ao passo que a infraestrutura de acesso e sinalização obteve apenas 63% de concordância, com 19% de discordância, o índice mais alto entre todos os atributos avaliados.

Esse padrão indica que a força do PNCM como destino turístico está, em grande medida, no seu capital natural, e não na infraestrutura ou nos serviços oferecidos. Essa característica é comum em destinos de ecoturismo que ainda estão em processo de consolidação, como observam Meira et al. (2023) ao analisar as percepções de turistas na Chapada das Mesas. O risco dessa configuração é a vulnerabilidade do destino diante de qualquer deterioração dos ativos naturais, seja por impacto humano, seja por eventos climáticos. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 225, atribui ao poder público e à coletividade o dever de defender e preservar o meio ambiente para as presentes e futuras gerações, obrigação que, no

caso do PNCM, precisa se traduzir em políticas concretas de conservação e manejo dos recursos naturais.

Gráfico 2. Avaliação das Forças Internas das Rotas Turísticas do PNCM (escala Likert, n=36)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2026).

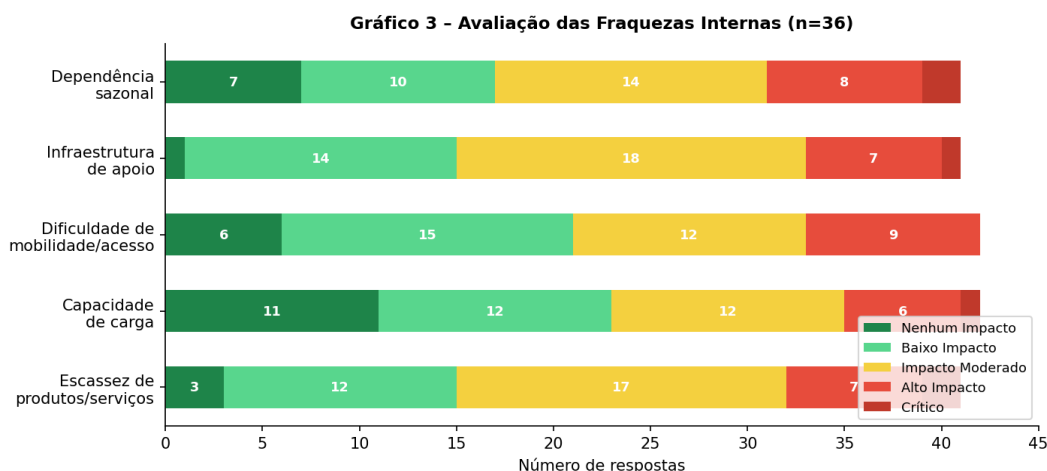
A conservação e integridade ambiental do Parque foi o segundo atributo mais bem avaliado, com 87% de concordância. Esse resultado positivo reflete os efeitos do Plano de Manejo publicado em 2019, que estabeleceu zonas de uso diferenciado e mecanismos de controle da visitação (ICMBIO, 2019). Porém, cabe notar que 11% dos respondentes mantiveram posição neutra em relação a esse atributo, o que pode indicar uma percepção de que a conservação ainda enfrenta desafios não plenamente superados, especialmente no que diz respeito à regularização fundiária e à presença de atividades produtivas incompatíveis dentro dos limites do parque, problemas identificados por Pãozinho e Figueiredo (2022).

O potencial de atração de diferentes nichos de turismo foi avaliado positivamente por 84% dos respondentes, indicando que o mercado reconhece a vocação multisegmentada do PNCM. Ecoturismo, turismo de aventura, geoturismo, turismo de base comunitária e afroturismo são modalidades com demanda crescente no Brasil e no mundo, e a Chapada das Mesas dispõe de atrativos para atender a todos eles (EMBRATUR, 2023). A capacidade de articular esses segmentos em uma oferta integrada e coerente representa uma vantagem competitiva relevante para o polo.

4.4 Análise das Fraquezas Internas

As fraquezas identificadas compõem um quadro de deficiências estruturais que limitam tanto a qualidade da experiência turística quanto o potencial de crescimento do polo. O Gráfico 3 apresenta a distribuição das respostas para cada fator avaliado.

Gráfico 3. Avaliação das Fraquezas Internas das Rotas Turísticas do PNCM (n=36)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2026).

A limitação na infraestrutura de apoio foi classificada com impacto moderado ou superior por 63% dos respondentes. Esse resultado ganha ainda mais relevância quando consideradas as observações abertas coletadas, nas quais os participantes repetiram pedidos por melhoria das estradas, por mais opções de hospedagem nas proximidades dos atrativos e por acesso rápido a serviços de primeiros socorros. A falta de estrutura básica de saúde e emergência em áreas remotas é um risco real que pode colocar em risco a segurança dos visitantes e gerar crises de imagem para o destino (OLIVEIRA et al., 2023).

A dependência sazonal do turismo foi avaliada com impacto moderado a alto por 58% dos respondentes. A concentração da visitação entre os meses de maio e setembro, período seco do cerrado maranhense, é uma característica estrutural dos destinos de natureza no Brasil Central (SETUR-MA, 2024). Autores como Yázigi (2001) alertam que a sazonalidade compromete a sustentabilidade econômica das populações envolvidas no turismo, pois gera ciclos de renda irregulares que

dificultam a profissionalização do setor e a manutenção de negócios a longo prazo. Ações para atrair visitantes no período chuvoso, valorizando o maior volume das quedas d'água e o birdwatching, são apontadas pela SETUR-MA como alternativas viáveis para reduzir esse problema.

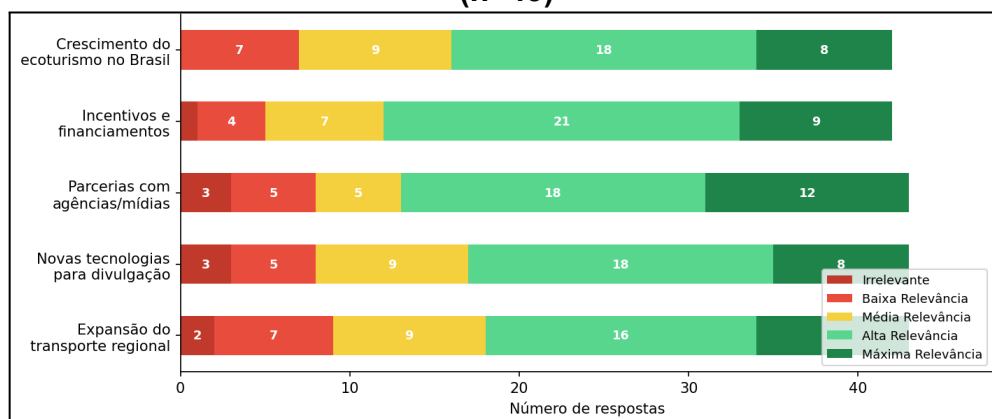
A dificuldade de mobilidade e acesso a atrativos menos conhecidos foi percebida como de impacto moderado a alto por 51% dos respondentes. Do ponto de vista geográfico, a dispersão espacial dos atrativos dentro de um parque com quase 160 mil hectares cria desafios logísticos consideráveis, especialmente para visitantes sem veículo adaptado a terrenos irregulares. A sugestão de criar um mirante próximo às formações rochosas do Dedo de Deus, mencionada por um respondente, é um bom exemplo do tipo de intervenção de baixo custo e alto impacto que pode ampliar a acessibilidade sem comprometer o ambiente do parque.

A escassez de produtos e serviços turísticos além dos atrativos naturais foi classificada com impacto moderado ou superior por 63% dos respondentes. Esse diagnóstico confirma o que Meira et al. (2023) já apontavam: o turismo no PNCM ainda está muito centrado nas cachoeiras, sem aproveitar adequadamente o potencial da gastronomia regional, do artesanato local, da cultura quilombola e da história dos primeiros habitantes da Chapada. A diversificação da oferta é fundamental para ampliar o tempo de permanência dos turistas, aumentar o gasto médio por visita e distribuir os benefícios econômicos entre mais prestadores locais.

4.5 Oportunidades Externas e Tendências de Mercado

As oportunidades externas identificadas apontam para um cenário favorável ao crescimento do turismo no PNCM nos próximos anos. O Gráfico 4 sintetiza a avaliação de relevância de cada oportunidade pelos respondentes

Gráfico 4. Avaliação das Oportunidades Externas para o turismo no PNCM (n=43)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2026).

O crescimento do interesse por destinos de ecoturismo e natureza no Brasil foi considerado de alta ou máxima relevância por 61% dos respondentes. Esse dado se apoia em indicadores nacionais: em 2025, o turismo em áreas de conservação federais movimentou R\$ 40,7 bilhões em vendas e gerou mais de 332 mil postos de trabalho no país (ICMBIO, 2025). A Chapada das Mesas tem condições de capturar uma parcela crescente dessa demanda, desde que supere as fragilidades estruturais identificadas.

Os incentivos e financiamentos para a melhoria da infraestrutura turística regional foram apontados como de alta ou máxima relevância por 72% dos respondentes, o maior percentual entre todas as oportunidades avaliadas. Essa percepção reflete uma demanda latente por investimentos públicos e privados que modernizem a infraestrutura do polo, sobretudo em estradas, equipamentos de apoio nos atrativos e meios de hospedagem. O Programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo e os projetos apoiados pelo SEBRAE na região são instrumentos que podem canalizar esses recursos (SEBRAE, 2022).

As parcerias com agências de viagens e mídias especializadas e o uso de novas tecnologias para divulgação foram considerados de alta ou máxima relevância por 70% e 61% dos respondentes, respectivamente. Esses resultados mostram que o setor reconhece o papel da comunicação digital e das alianças comerciais no crescimento da demanda. A ação da EMBRATUR de levar operadores de turismo europeus a conhecer a Chapada das Mesas, em 2023, é um exemplo concreto de

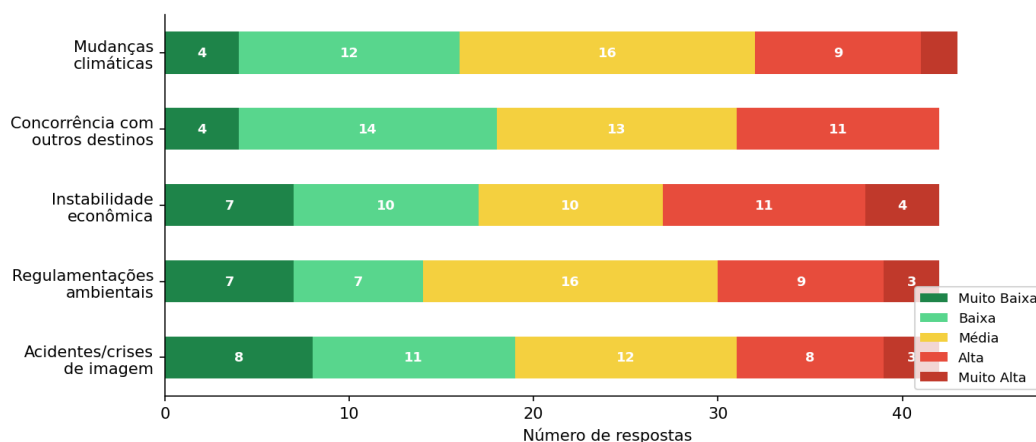
como parcerias estratégicas podem ampliar a visibilidade do destino em mercados internacionais (EMBRATUR, 2023).

4.6 Ameaças Externas e Riscos ao Desenvolvimento Turístico

As ameaças externas revelam um conjunto de riscos ambientais, econômicos e competitivos que podem afetar o turismo no PNCM nos próximos anos. O Gráfico 5 apresenta a distribuição das respostas sobre a probabilidade de ocorrência de cada ameaça.

Os impactos das mudanças climáticas nos ecossistemas do Parque foram avaliados com probabilidade média a muito alta por 59% dos respondentes. Esse resultado é geograficamente significativo: o PNCM está situado em uma zona de transição entre o Cerrado, a Caatinga e a Amazônia, biomas que estão entre os mais vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas globais (ICMBIO, 2019).

Gráfico 5. Avaliação das Ameaças Externas ao turismo no PNCM (n=43)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2026).

Estudos sobre o clima do cerrado maranhense apontam tendências de elevação de temperaturas e intensificação dos períodos de seca, o que pode reduzir o volume das cachoeiras, aumentar a frequência de incêndios florestais e comprometer a integridade dos ecossistemas que sustentam a atratividade do parque (MEIRA et al., 2023).

A instabilidade econômica nacional foi percebida como de alta ou muito alta probabilidade por 36% dos respondentes. O turismo doméstico de natureza é sensível às variações na renda das famílias, e o perfil dos visitantes do PNCM,

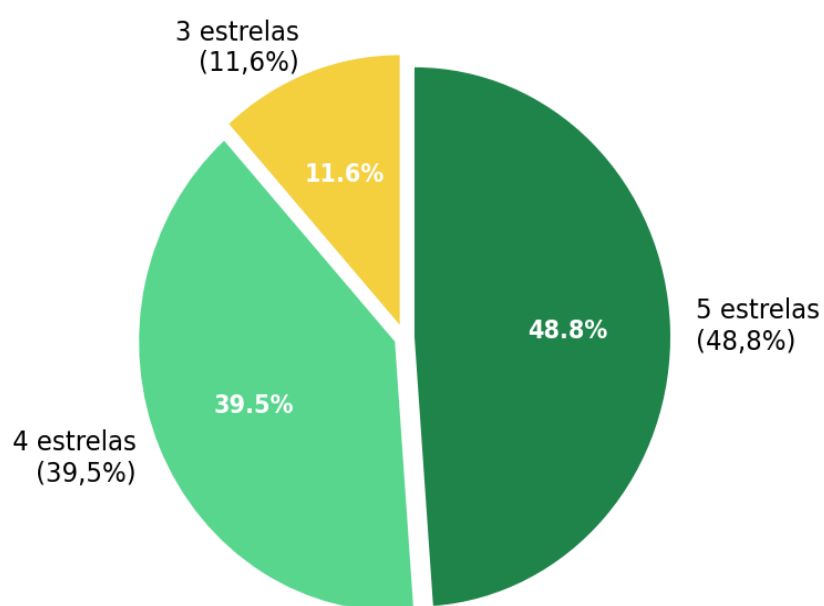
concentrado nas classes médias, torna o polo vulnerável a crises que reduzam a disponibilidade de renda para lazer. Trabalhar com uma oferta competitiva em termos de custo-benefício, sem abrir mão da qualidade, é uma estratégia importante para manter a atratividade do destino mesmo em cenários de contração econômica.

O aumento da concorrência com outros destinos de natureza no Nordeste foi avaliado como de probabilidade média a alta por 57% dos respondentes. A região Nordeste concentra alguns dos destinos de ecoturismo mais consolidados do país, como a Chapada Diamantina, na Bahia, e o Parque Nacional de Ubajara, no Ceará. A diferenciação competitiva do PNCM deve se apoiar nos seus atributos singulares, como as formações de arenito, os cânions e a confluência de biomas, elementos difíceis de replicar em outros destinos.

4.7 Satisfação Geral e Prioridade de Investimento

A avaliação da satisfação geral com a experiência de visita ou operação nas rotas turísticas do PNCM revelou um perfil predominantemente positivo. O Gráfico 6 apresenta a distribuição das respostas por número de estrelas atribuídas.

Gráfico 6. Satisfação geral dos respondentes com a experiência turística no PNCM (n=43)



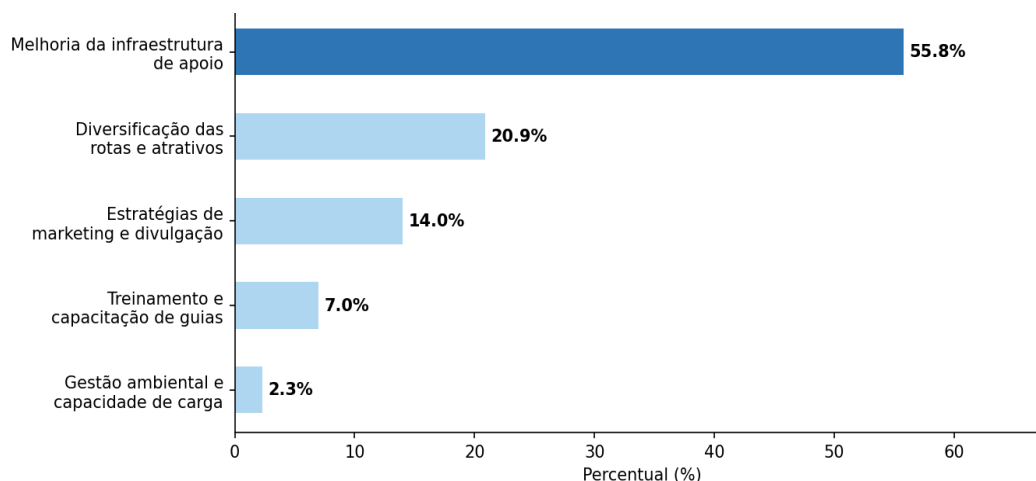
Fonte: Elaborado pelo Autor (2026).

Nenhum respondente atribuiu notas 1 ou 2 estrelas. Os percentuais de 4 e 5 estrelas somados correspondem a 88,4% das respostas, o que indica um nível

elevado de satisfação geral com o destino. Esse resultado é coerente com a percepção de que os atributos naturais do PNCM são suficientemente excepcionais para gerar uma experiência muito positiva, mesmo diante das fragilidades estruturais identificadas. Pine e Gilmore (1999), ao desenvolverem a teoria da economia da experiência, argumentam que destinos e produtos capazes de oferecer experiências memoráveis e emocionalmente envolventes tendem a gerar altos índices de satisfação e fidelização, mesmo quando alguns aspectos funcionais são deficitários.

Em relação à prioridade de investimento, o Gráfico 7 confirma a infraestrutura de apoio como o principal gargalo a ser superado pelo polo.

Gráfico 7. Prioridade de investimento/melhoria indicada pelos respondentes para o PNCM (n=43)



Fonte: Elaborado pelo Autor Forms (2026).

Com 55,8% das indicações, a melhoria da infraestrutura de apoio ficou muito à frente das demais opções, o que reforça o diagnóstico já construído na análise das fraquezas. A diversificação das rotas e atrativos foi a segunda mais citada, com 20,9%, seguida pelas estratégias de marketing e divulgação, com 14%. Esses dados em conjunto sugerem que os respondentes percebem, com clareza, que o destino precisa primeiro resolver suas deficiências básicas de infraestrutura para depois ampliar sua oferta e seu alcance de mercado.

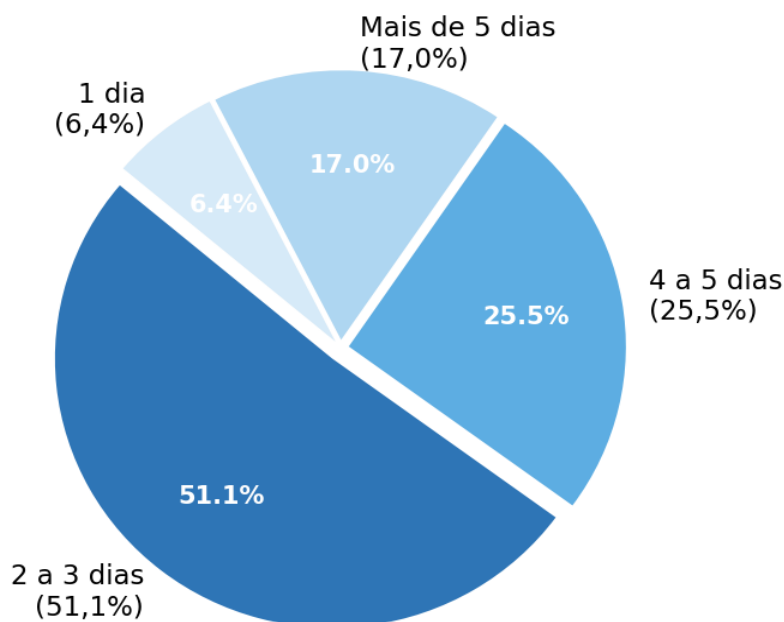
5 ANÁLISE DO FORMULÁRIO DE ROTEIRO TURÍSTICO: PREFERÊNCIAS E DEMANDAS DOS VISITANTES

O Formulário de Roteiro Turístico foi desenvolvido com o objetivo de identificar as preferências dos visitantes quanto ao planejamento das visitas ao PNCM. O instrumento abrangeu seis questões objetivas e uma questão aberta, cobrindo aspectos como duração da visita, nível de dificuldade das trilhas, atrativos essenciais, tipo de paisagem preferida, atividades de aventura e prioridades na composição do roteiro. Os resultados são apresentados e analisados pergunta por pergunta, com o respectivo gráfico de dados seguido da discussão crítica.

5.1 Pergunta 1: Duração Ideal da Visita

A primeira pergunta do formulário buscou identificar a duração de visita considerada ideal pelos respondentes. Os resultados estão sintetizados no Gráfico 8.

Gráfico 8. Duração ideal da visita ao PNCM segundo os respondentes (n=47)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2026).

A modalidade mais escolhida foi o roteiro de 2 a 3 dias, com 51,1% das respostas. O roteiro de 4 a 5 dias foi preferido por 25,5%, e a opção de mais de 5 dias, por 17%. Apenas 6,4% dos participantes optaram pela visita de 1 dia. Esses dados mostram uma demanda predominante por roteiros de média duração, compatíveis com fins de semana estendidos ou viagens curtas de lazer, perfil comum nos destinos de natureza do Cerrado (SEBRAE, 2022).

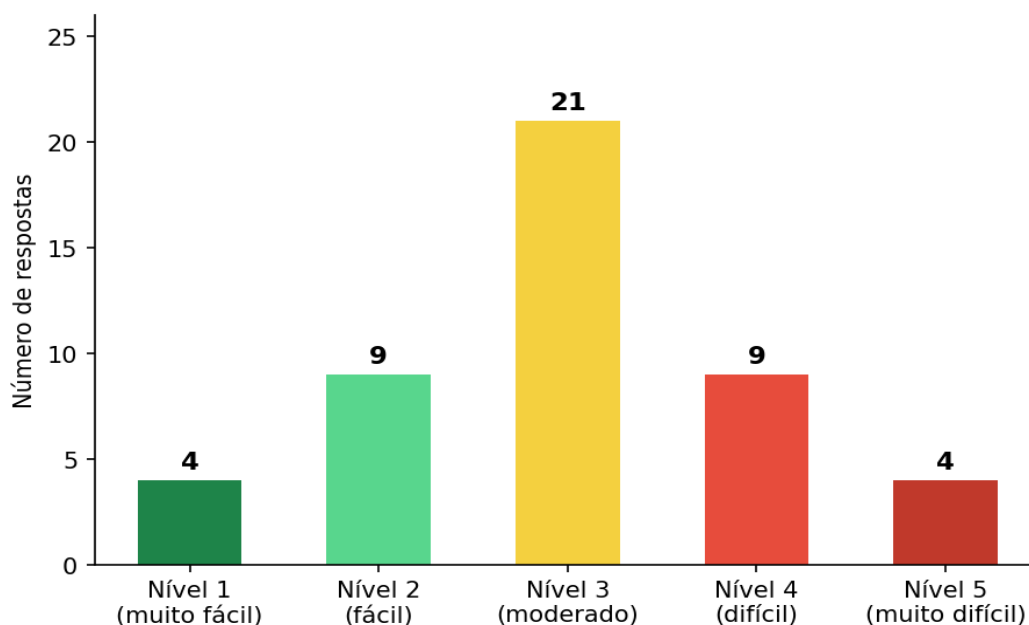
A preferência por 2 a 3 dias tem implicações diretas para o planejamento do polo. Ela indica que os visitantes desejam explorar mais de um atrativo por visita, o que exige uma rede de hospedagem adequada nas proximidades do parque. Esse é exatamente o gargalo mais citado tanto neste formulário quanto na Análise SWOT. Conforme Oliveira et al. (2023) apontam que a escassez de meios de hospedagem é uma das principais limitações para o crescimento do turismo em Carolina. Ampliar a capacidade de hospedagem, especialmente nos segmentos de pousadas e camping estruturado, é uma ação prioritária para que o roteiro de 2 a 3 dias se torne um produto viável e competitivo no mercado.

5.2 Pergunta 2: Nível de Dificuldade Física nas Trilhas

A segunda pergunta avaliou o nível de dificuldade física considerado ideal para as trilhas do parque, em uma escala de 1 (muito fácil) a 5 (muito difícil). O Gráfico 9 apresenta a distribuição das respostas.

O nível 3, considerado moderado, foi o mais indicado, com 44,7% das respostas. Os níveis 2 e 4 obtiveram 19,1% cada, e os extremos 1 e 5 ficaram com 8,5% cada. Esse resultado indica que o perfil médio do visitante do PNCM não é o do praticante de trekking de alta performance, mas também não se limita ao caminhante casual. Há uma preferência clara por percursos que ofereçam algum desafio físico, com terrenos irregulares, subidas moderadas e percursos entre 3 e 6 horas.

Gráfico 9. Nível de dificuldade física ideal para as trilhas do PNCM segundo os respondentes (n=47)



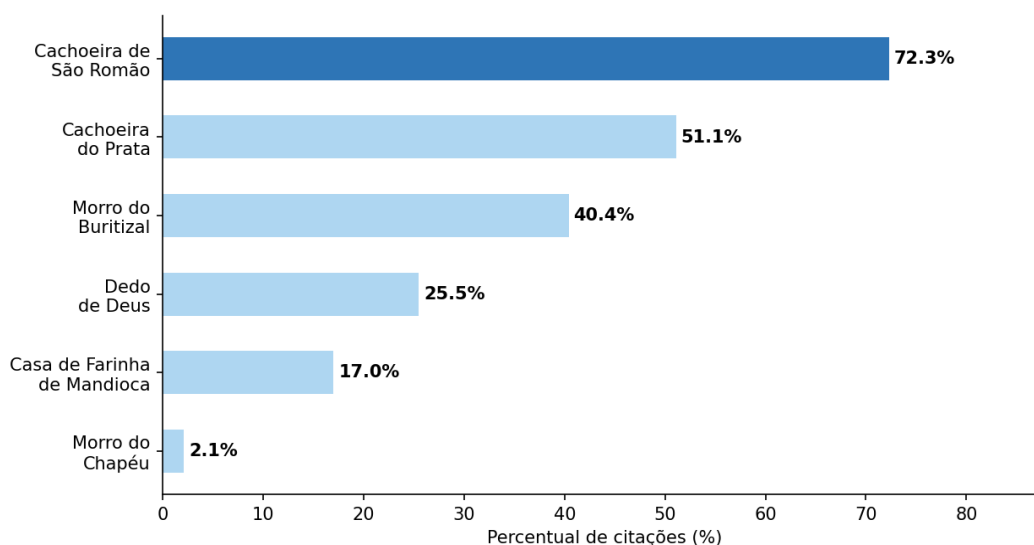
Fonte: Elaborado pelo Autor (2026).

A oferta de trilhas com dificuldade intermediária deve ser o foco no desenvolvimento de novos roteiros no interior do parque. Ao mesmo tempo, trilhas com diferentes níveis de dificuldade precisam coexistir para atender à diversidade do público visitante, o que é contemplado pelo Plano de Manejo ao prever zonas de uso com diferentes intensidades de visitação (ICMBIO, 2019). Garantir que cada trilha tenha claramente sinalizado seu nível de dificuldade é um passo simples e eficaz para melhorar a experiência dos visitantes e reduzir o risco de acidentes.

5.3 Pergunta 3: Atrações Essenciais para Visitas Guiadas

A terceira pergunta solicitou aos respondentes que selecionassem os atrativos que consideravam essenciais para visitas guiadas, com possibilidade de marcação múltipla. Os resultados estão no Gráfico 10.

Gráfico 10. Atrações essenciais para visitas guiadas no PNCM segundo os respondentes



Fonte: Elaborado pelo Autor Forms (2026).

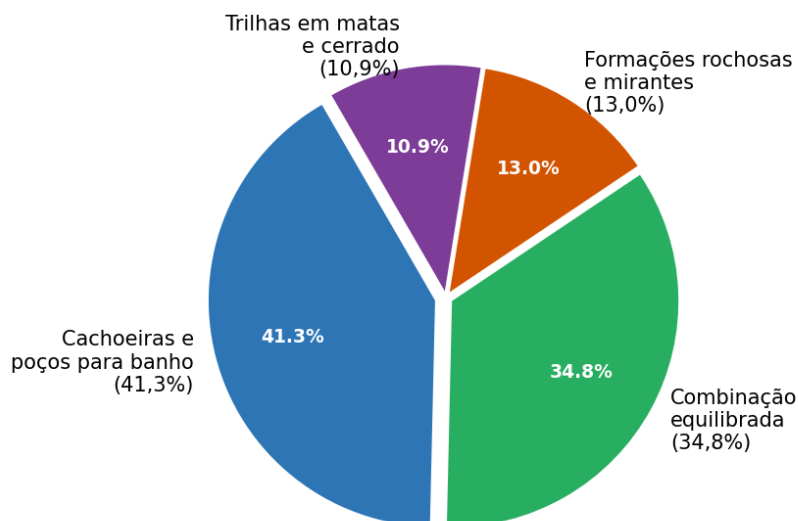
A Cachoeira de São Romão foi indicada por 72,3% dos respondentes, confirmando sua posição como o principal produto turístico do PNCM. O alto volume de água, combinado com a temperatura constante das águas em torno de 22 graus Celsius e o cenário de paredões areníticos avermelhados, faz dessa cachoeira uma experiência singular no Nordeste brasileiro (MEIRA et al., 2023). A Cachoeira do Prata, com 51,1%, e o Morro do Buritizal, com 40,4%, completam o trio de atrativos mais valorizados.

A forte concentração de preferências em torno desses três pontos é geograficamente relevante porque aponta para um risco de sobrecarga espacial. Quando a maioria dos visitantes converge para os mesmos locais, os impactos sobre os ecossistemas se intensificam, com possível degradação das trilhas, erosão das margens das cachoeiras e perturbação da fauna (ICMBIO, 2019). O Plano de Manejo prevê mecanismos de controle da capacidade de carga, mas sua aplicação ainda não é sistemática. Estruturar roteiros que incluam atrativos menos conhecidos, como o Dedo de Deus e as nascentes do Rio Farinha, é uma estratégia que pode desconcentrar o fluxo sem comprometer os atrativos mais sensíveis.

5.4 Pergunta 4: Tipo de Paisagem que Mais Atrai

A quarta pergunta indagou sobre o tipo de paisagem que mais atrai os visitantes. Os resultados estão sintetizados no Gráfico 11.

Gráfico 11. Tipo de paisagem preferida pelos respondentes no PNCM (n=46)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2026).

As cachoeiras e poços para banho foram indicados como a paisagem preferida por 41,3% dos respondentes. A combinação equilibrada de todos os tipos de paisagem foi escolhida por 34,8%. As formações rochosas e mirantes obtiveram 13%, e as trilhas em matas de galeria e cerrado, 10,9%. Nenhum respondente indicou a culinária local como atrativo principal.

A preferência dominante pelas cachoeiras está diretamente ligada ao clima da região. Com temperaturas que podem superar os 39 graus Celsius nos meses mais quentes, os recursos hídricos de águas frescas representam não apenas um atrativo estético, mas também uma resposta prática às condições térmicas do território (ICMBIO, 2019). Como observa Christofolletti (1980) ao analisar a geomorfologia fluvial brasileira, os cursos d'água são agentes modeladores da paisagem e elementos centrais na organização do território e nas práticas culturais das populações que os habitam. No caso da Chapada das Mesas, rios e cachoeiras são, ao mesmo tempo, recursos naturais, patrimônio geológico e produtos turísticos de alto valor.

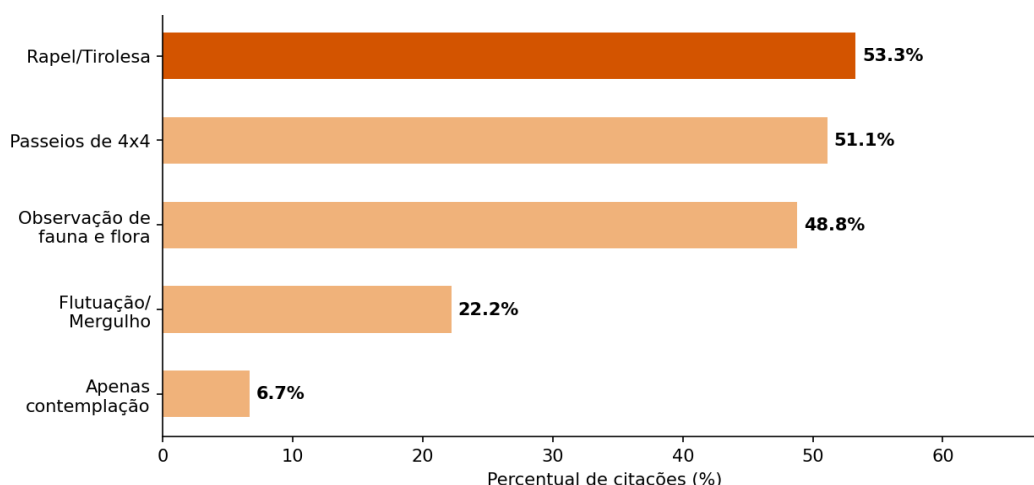
O fato de nenhum respondente ter indicado a culinária local como atrativo principal não significa ausência de interesse, mas sim que esse segmento ainda não foi estruturado como produto turístico visível. As sugestões abertas do formulário incluem pedidos por bons locais de alimentação, o que evidencia uma lacuna na oferta que pode ser explorada de forma estratégica para ampliar a experiência do visitante e gerar renda para a comunidade local.

5.5 Pergunta 5: Atividades de Aventura Desejadas

A quinta pergunta listou opções de atividades de aventura e solicitou aos respondentes que marcassem todas as que gostariam de praticar. O Gráfico 12 apresenta os resultados.

O rapel e a tirolesa lideraram as preferências com 53,3% das citações, seguidos pelos passeios de 4x4 com 51,1% e pela observação de fauna e flora com 48,8%. A flutuação e o mergulho foram citados por 22,2%, e apenas 6,7% optaram somente pela contemplação sem atividades de aventura. Esses dados mostram que o perfil predominante dos visitantes se orienta para um turismo ativo, que combina adrenalina com interesse pela natureza e pela biodiversidade.

Gráfico 12. Atividades de aventura desejadas pelos respondentes no PNCM



Fonte: Elaborado pelo Autor (2026).

O rapel e a tirolesa lideraram as preferências com 53,3% das citações, seguidos pelos passeios de 4x4 com 51,1% e pela observação de fauna e flora com 48,8%. A flutuação e o mergulho foram citados por 22,2%, e apenas 6,7% optaram

somente pela contemplação sem atividades de aventura. Esses dados mostram que o perfil predominante dos visitantes se orienta para um turismo ativo, que combina adrenalina com interesse pela natureza e pela biodiversidade.

O turismo de aventura é um dos segmentos de maior crescimento no mercado nacional e internacional, com taxas anuais acima do turismo convencional (OMT, 2003). O PNCM tem ativos físicos adequados para o rapel, especialmente nos paredões de arenito dos cânions, além de condições para o cicloturismo e para roteiros de observação da fauna, atividades que foram progressivamente incorporadas ao portfólio oficial do parque após a publicação do Plano de Manejo em 2019 (PÃOZINHO; FIGUEIREDO, 2022).

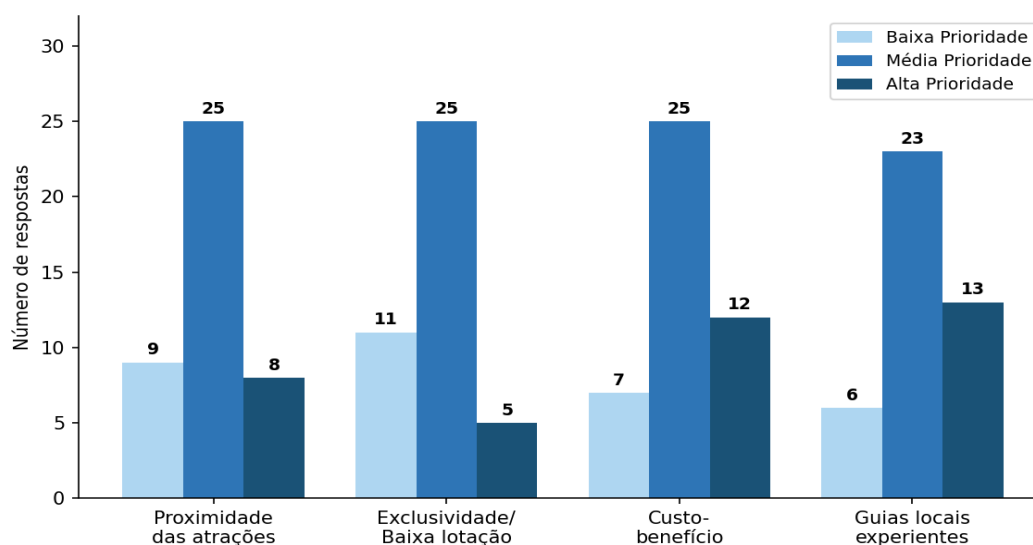
A demanda expressiva por passeios de 4x4 requer atenção do ponto de vista da gestão ambiental. Veículos off-road podem causar impactos significativos sobre a vegetação e o solo em trilhas não pavimentadas, especialmente em solos arenosos como os predominantes nas áreas de chapada do PNCM. O controle do acesso de veículos motorizados ao interior do parque é uma medida necessária para compatibilizar essa demanda com a preservação dos ecossistemas. Rotas de 4x4 nas áreas de amortecimento do parque são uma alternativa que atende ao público sem comprometer as áreas mais protegidas.

O interesse de 48,8% dos respondentes pela observação de fauna e flora aponta o birdwatching e o naturismo científico como segmentos a desenvolver no polo. A Chapada das Mesas abriga uma avifauna diversificada, com espécies endêmicas do Cerrado e espécies migratórias que utilizam os buritizais como área de pouso e alimentação. Roteiros especializados para observadores de aves, com guias treinados e pontos estratégicos de observação, podem atrair um público de alto nível de escolaridade e maior gasto médio, contribuindo para a valorização econômica da biodiversidade do parque.

5.6 Pergunta 6: Prioridades na Composição do Roteiro Turístico

A sexta pergunta pediu aos respondentes que avaliassem a prioridade de quatro aspectos na composição do roteiro turístico. Os resultados estão no Gráfico 13.

Gráfico 13. Prioridades dos respondentes na composição do Roteiro Turístico do PNCM (n=42)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2026).

A disponibilidade de guias locais experientes foi o aspecto com maior proporção de alta prioridade, com 30,9% das respostas, seguido pelo custo-benefício do pacote, com 27,9%. A proximidade das atrações e a exclusividade das trilhas tiveram percentuais menores de alta prioridade, o que sugere que os visitantes estão dispostos a percorrer distâncias maiores e a compartilhar o espaço com outros turistas, desde que tenham um bom guia e um preço justo.

A valorização dos guias locais como principal prioridade é um resultado geográfica e socialmente significativo. Ele mostra que os visitantes reconhecem o valor do conhecimento territorial e do saber local na mediação da experiência turística, o que se alinha à perspectiva teórica do turismo de base comunitária (FIGUEIREDO, 2021). Os guias são, ao mesmo tempo, transmissores do conhecimento sobre o território e agentes de interpretação ambiental, função que vai muito além da condução física pelos percursos (PÃOZINHO; FIGUEIREDO, 2022). A Portaria n.º 161/2024 da SETUR-MA, ao priorizar profissionais residentes nos municípios do polo, vai ao encontro dessa demanda e reconhece o guia local como um diferencial competitivo do destino.

A priorização do custo-benefício em segundo lugar reflete a sensibilidade do visitante médio brasileiro ao preço. Essa percepção deve orientar a construção de pacotes que maximizem o valor percebido sem elevar excessivamente os preços, o

que pode ser feito por meio da diversificação dos atrativos, da qualificação dos serviços e do desenvolvimento de opções de hospedagem com diferentes faixas de preço. O SEBRAE (2022) aponta que produtos turísticos com boa relação custo-benefício são mais eficazes para aumentar o fluxo de visitantes em destinos de natureza no Brasil.

5.7 Pergunta Aberta: Sugestões de Novos Atrativos e Melhorias

A pergunta aberta do formulário coletou sugestões dos respondentes sobre novas atividades ou melhorias para o parque. As 29 respostas recebidas foram organizadas em três grandes temas: infraestrutura e acessibilidade, diversificação da oferta e participação comunitária.

No tema de infraestrutura e acessibilidade, as demandas mais frequentes foram a melhoria das estradas de acesso aos atrativos, a ampliação das opções de hospedagem próximas ao parque e a implantação de serviços de primeiros socorros. Um respondente sugeriu especificamente a construção de um mirante próximo às formações rochosas do Dedo de Deus, acessível pela estrada que leva à Cachoeira de São Romão, uma proposta simples e de alto impacto que poderia ampliar a visibilidade de um atrativo ainda pouco explorado. Outro participante mencionou que estradas que permitissem acesso motorizado a certos pontos tornariam o parque mais acessível para pessoas com mobilidade reduzida, tocando também na questão da acessibilidade inclusiva no turismo.

No tema de diversificação da oferta, as sugestões incluíram trilhas noturnas guiadas, luau ecológico, voo panorâmico ou de paraquedas, passeios a cavalo e corrida ecológica. Algumas dessas propostas, como as trilhas noturnas, já foram testadas em outros parques nacionais brasileiros com bons resultados, especialmente entre o público jovem e aventureiro. O PNCM pode explorar essas modalidades em áreas de menor sensibilidade ambiental, mediante regulamentação específica no Plano de Manejo. Outras sugestões, como a criação de parques de vaquejada e pesque-e-pague, são incompatíveis com os objetivos de proteção integral do parque e revelam a diversidade de visões de desenvolvimento que convivem entre os atores do polo.

No tema de participação comunitária, a sugestão de um respondente de dar oportunidade para os moradores que vivem dentro do parque sintetiza uma dimensão essencial do debate sobre turismo e território em unidades de

conservação. As populações que habitam o interior do PNCM, em sua maioria agricultores e criadores que precederam a criação do parque, vivem em situação de insegurança jurídica e têm suas atividades produtivas sujeitas a restrições crescentes. A inclusão dessas comunidades como protagonistas do turismo de base comunitária, prestando serviços de guiamento, hospedagem, culinária e artesanato, é ao mesmo tempo uma questão de justiça social e uma estratégia de desenvolvimento sustentável. Como argumenta Figueiredo (2021), o turismo só cumpre seu papel de vetor de desenvolvimento local quando os benefícios gerados são efetivamente compartilhados com as populações que habitam e cuidam do território.

5.8 Propostas para o Planejamento de Rotas Turísticas Integradas

Com base na análise dos dados quantitativos e qualitativos coletados, é possível delinear algumas propostas para o planejamento de rotas turísticas integradas no PNCM, orientadas pelos princípios do ecoturismo e do turismo sustentável, conforme a OMT (2003) e o Plano de Manejo do parque (ICMBIO, 2019).

A primeira proposta é a estruturação de um Roteiro Essencial de 2 a 3 dias, voltado ao perfil de visitante predominante identificado na pesquisa. O primeiro dia seria dedicado à visita guiada à Cachoeira de São Romão e ao Morro do Buritizal, com possibilidade de banho e contemplação. O segundo dia incluiria a Cachoeira do Prata e a formação do Dedo de Deus, com trilha de dificuldade intermediária. O terceiro dia seria reservado para uma atividade de aventura à escolha do visitante, como rapel nos paredões de arenito ou passeio de 4x4 no entorno do parque. O roteiro seria operado por guias locais credenciados pela Portaria n.º 161/2024 e incluiria refeições em restaurantes comunitários próximos aos atrativos.

A segunda proposta é o desenvolvimento de um Roteiro de Imersão de 4 a 5 dias, destinado a ecoturistas e praticantes de trekking que buscam uma experiência mais aprofundada com o território. Esse roteiro incluiria a travessia de um trecho do parque a pé, a descida de caiaque no Rio Farinha, a visita a sítios arqueológicos com gravuras rupestres e uma noite de camping estruturado em área autorizada pelo Plano de Manejo. Esse produto atenderia a 42,5% dos respondentes que

preferiram roteiros de 4 dias ou mais e representaria uma diferenciação competitiva relevante para o polo.

A terceira proposta é a criação de um Roteiro de Turismo de Base Comunitária, voltado a viajantes interessados em experiências culturais autênticas. Esse roteiro incluiria visitas a comunidades quilombolas do entorno do parque, participação em atividades de agricultura familiar, oficinas de culinária regional com produtos do cerrado maranhense e apresentações culturais locais. Esse produto responderia à demanda crescente pelo afroturismo e pelo turismo de base comunitária, segmentos que a EMBRATUR tem promovido em mercados europeus (EMBRATUR, 2023).

Todas essas propostas dependem, como condição básica, da resolução das deficiências estruturais identificadas na pesquisa: melhoria das estradas de acesso, ampliação da oferta de hospedagem, implantação de infraestrutura básica de apoio nos atrativos e consolidação do sistema de capacitação e credenciamento de guias locais. O planejamento territorial integrado entre Carolina, Riachão e Estreito, articulado em torno de uma visão comum de desenvolvimento turístico, é o instrumento de governança mais adequado para coordenar esses investimentos e garantir que os benefícios sejam distribuídos de forma justa entre os diferentes atores do polo (SETUR-MA, 2023).

5.9 Contribuições do estudo na prática da educação ambiental

De fato, as rotas turísticas do Parque Nacional Chapada das Mesas é um importante recurso didático para a construção do conhecimento geográfico em sala de aula, pois forma conceitos abstratos da ciência geográfica. Ao trazer essa dinâmica do parque para o ambiente escolar, o docente ilustra de forma concreta as relações entre o relevo e paisagens, a hidrografia do Cerrado e o impacto das atividades humanas no ambiente e espaço. Essa abordagem transforma o ecoturismo regional em um laboratório vivo, permitindo que os estudantes compreendam a organização do território e a importância da paisagem local para todos que ali vivem ou que frequentam o local.

O estudo de tais rotas serve como base fundamental para o desenvolvimento de temáticas ligadas à Educação Ambiental, em vez de tratar a preservação como um conceito isolado, essa pesquisa permite discutir em sala o equilíbrio entre o

desenvolvimento econômico regional, impulsionado pelo turismo e a necessidade de conservação dessa biodiversidade. Dessa forma os alunos serão estimulados a refletir sobre os impactos socioambientais nos roteiros turísticos, como o descarte de resíduos sobre os recursos hídricos e a importância das unidades de conservação, desenvolvendo um senso de responsabilidade e pertencimento em relação ao patrimônio natural.

Posso finalizar, com a ideia de que a inserção desta pesquisa no contexto educacional fomenta a formação de uma cidadania ativa e consciente sobre a prática de conservação do meio ambiente, e que as análises e estudos da Chapada das Mesas sob a uma visão geográfica e socioambiental, onde a sala de aula passa a ser um espaço para conscientização que a visão puramente contemplativa da natureza não é suficiente, sendo necessário uma postura de preservação proativa. Portanto, esta pesquisa não apenas documenta as potencialidades turísticas da região, mas também pode-se dizer que é ferramenta de apoio pedagógico essencial para que os professores de Geografia possam multiplicar a consciência ecológica e o respeito por parte das próximas gerações em relação aos nossos biomas brasileiros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar as rotas turísticas do Parque Nacional da Chapada das Mesas sob a perspectiva da geografia, articulando o referencial teórico sobre ecoturismo e turismo sustentável com dados empíricos coletados junto a visitantes, moradores locais e operadores de turismo.

O Capítulo 4 demonstrou, por meio da Análise SWOT aplicada às rotas turísticas, que o PNCM possui uma base sólida de forças internas, especialmente os atributos naturais excepcionais e a conservação ambiental, mas enfrenta fraquezas estruturais que limitam a qualidade da experiência turística e o potencial de crescimento sustentado do polo. O Capítulo 5 aprofundou a análise das preferências dos visitantes, identificando a demanda majoritária por roteiros de 2 a 3 dias, a valorização dos guias locais experientes e a forte disposição para a prática de atividades de aventura combinadas à contemplação da natureza. Juntos, esses resultados oferecem uma base empírica sólida para o planejamento de roteiros turísticos integrados que atendam ao mercado sem comprometer a integridade dos ecossistemas que sustentam a atratividade do parque.

Enquanto estudo de geografia, este trabalho reafirma a centralidade do território como categoria analítica indispensável para compreender o turismo. O PNCM não é apenas um produto turístico: é um território com história, conflitos, comunidades e ecossistemas que precisam ser considerados de forma integrada em qualquer estratégia de desenvolvimento. A análise geográfica ajudou a revelar as conexões entre os atributos naturais do parque, a dinâmica climática e sazonal da região, a distribuição espacial dos atrativos e os fluxos de visitantes, elementos que, em conjunto, determinam a lógica territorial do turismo na Chapada das Mesas.

As limitações da pesquisa incluem a amostragem predominantemente de visitantes, com baixa representação de gestores, operadores e pesquisadores, e o caráter transversal do levantamento, que registra percepções em um momento específico. Pesquisas futuras poderão ampliar a amostragem para incluir comunidades quilombolas e moradores do interior do parque, aprofundar a análise dos impactos ambientais da visitação e desenvolver estudos longitudinais sobre a evolução da satisfação dos visitantes ao longo do tempo.

Este trabalho espera ter contribuído com subsídios concretos e geograficamente fundamentados para o planejamento turístico do Polo Chapada das

Mesas, reafirmando que o turismo responsável, aquele que melhora a experiência do visitante sem prejudicar a vida de quem recebe, é ao mesmo tempo um imperativo ético e uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto de 12 de dezembro de 2005**. Cria o Parque Nacional da Chapada das Mesas, nos Municípios de Carolina, Riachão e Estreito, no Estado do Maranhão. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2005.

BRASIL. **Decreto de 31 de janeiro de 2006**. Altera o art. 1.º do Decreto de 12 de dezembro de 2005, que cria o Parque Nacional da Chapada das Mesas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1.º fev. 2006.

BRASIL. **Lei n.º 9.985, de 18 de julho de 2000**. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jul. 2000.

BRASIL; EMBRATUR. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília: MICT/MMA, 1994.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia fluvial**. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

EMBRATUR. Operadores de turismo espanhóis e portugueses conhecem Jalapão e Chapada das Mesas. Brasília: Embratur, 2023. Disponível em: <https://embratur.com.br>. Acesso em: 12 maio 2025.

FIGUEIREDO, S. J. L. **Alternativas de turismo de base comunitária na Amazônia Legal brasileira**. Belém: UFPA, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO). **Plano de Manejo do Parque Nacional da Chapada das Mesas**. Brasília: ICMBio, 2019.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO). Parques Nacionais têm recorde de visitação em 2024. Brasília: ICMBio, 2025. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br>. Acesso em: 15 maio 2026.

MEIRA, C. M. et al. Ecoturismo, teoría y práctica: diferentes miradas en la Chapada das Mesas Polo (MA). **TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo Local Sostenible**, v. 16, n. 34, p. 1-23, 2023.

MINISTÉRIO DO TURISMO. As paisagens e a biodiversidade da Chapada das Mesas. Brasília: MTur, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/as-paisagens-e-a-biodiversidade-da-chapada-das-mesas>. Acesso em: 15 mai. 2026.

OLIVEIRA, J. F. de et al. Desafios do turismo: estudo de caso em Carolina-MA, Parque Nacional da Chapada das Mesas, Brasil. **Revista Geotemas**, Pau dos Ferros, v. 13, n. 1, p. e02314, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PÃOZINHO, F. C.; FIGUEIREDO, S. J. L. Formação de condutores de visitantes e o plano de manejo do Parque Nacional da Chapada das Mesas. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 15, n. 5, p. 939-960, nov. 2022/jan. 2023.

PÃOZINHO, F. C.; PONCIANO, L. C. M. O. Caminhos para a geoconservação no Parque Nacional da Chapada das Mesas: estratégias para a inclusão participativa comunitária no Geoturismo. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 4, n. 15, p. 58-81, 2019.

PINE, B. J.; GILMORE, J. H. **The experience economy: work is theatre and every business a stage**. Boston: Harvard Business School Press, 1999.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2002.

SAVANA ECOTURISMO. **Cachoeira São Romão**. Carolina: Savana Ecoturismo, 2026. Disponível em: <https://savanaecoturismo.com/cachoeira-sao-romao>. Acesso em: 08 mai. 2026.

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO DO MARANHÃO (SETUR-MA). **Polo Chapada das Mesas**. São Luís: SETUR-MA, 2023. Disponível em: <https://turismo.ma.gov.br>. Acesso em: 10 mai. 2026.

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO DO MARANHÃO (SETUR-MA). **Ecoturismo: Chapada das Mesas é um destino que combina aventura e história**. São Luís: SETUR-MA, 2024. Disponível em: <https://turismo.ma.gov.br>. Acesso em: 10 mai. 2026.

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO DO MARANHÃO (SETUR-MA). Portaria n.º 161, de 11 de dezembro de 2024. Estabelece critérios para a atuação de guias de turismo no Polo Chapada das Mesas. Diário Oficial do Estado do Maranhão, São Luís, 12 dez. 2024.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Chapada das Mesas: muito além do turismo de aventura**. Brasília: SEBRAE, 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br>. Acesso em: 10 mai. 2026.

SILVA, M. L. A.; ARAUJO, M. F. V.; CONCEIÇÃO, G. M. Síntese histórica e socioambiental do Parque Nacional da Chapada das Mesas (MA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 170-188, mai./jul. 2019.

SUDRE, S. et al. Percepção da comunidade local sobre o turismo no Parque Nacional da Chapada das Mesas, Carolina (MA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 293-309, maio/jul. 2020.

TERRA. Chapada das Mesas é destino para amantes de cachoeiras. **Terra**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/turismo/chapada-das-mesas>. Acesso em: 10 mai. 2026.

VIAGENS E CAMINHOS. Chapada das Mesas: roteiro, dicas e atrações. 2021. Disponível em: <https://www.viagensecaminhos.com/chapada-das-mesas>. Acesso em: 23 jun. 2026.

YÁZIGI, E. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano**. São Paulo: Contexto, 2001.